CEFET/RJ
DIRETORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO

QUINTAL PRODUTIVO AGROECOLÓGICO EM UMA ESCOLA PÚBLICA DA BAIXADA FLUMINENSE: UM ESTUDO DE CASO

Athus Martins Salgado do Amaral

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Regional e Sistemas Produtivos, do Centro Federal de Educação Tecnológica Celso Suckow da Fonseca, CEFET/RJ, como parte dos requisitos necessários à obtenção do título Mestrado

Orientadora: Cristiane Rosa Magalhães

Coorientador(a): Júlio Cesar Santos da Silva

Nova Iguaçu
Maio de 2024

Cefet/RJ – Sistema de Bibliotecas – *campus* Nova Iguaçu

A485 Amaral, Athus Martins Salgado do.
Quintal produtivo agroecológico em uma escola pública da Baixada Fluminense : um estudo de caso / Athus Martins Salgado do Amaral. – 2024.
107 f. : il. color.

Dissertação (mestrado) Centro Federal de Educação Tecnológica Celso Suckow da Fonseca, 2024.
Bibliografia: f. 74-107.
Orientadores: Cristiane Rosa Magalhães [e] Júlio César Santos da Silva.

1. Planejamento regional. 2. Jardins escolares – Agricultura. 3. Ecologia agrícola – Estudo e ensino. 4. Escolas públicas – Projetos. 5. Agricultura urbana – Baixada Fluminense (RJ). 6. Desenvolvimento urbano sustentável. 7. Segurança alimentar I. Magalhães, Cristiane Rosa (orient.). II. Silva, Júlio César Santos da (orient.). III. Título.
CDD 338.9

Ficha catalográfica elaborada por: Vania Coutinho Gomes Andrade – CRB7-4952

QUINTAL PRODUTIVO AGROECOLÓGICO EM UMA ESCOLA PÚBLICA DA BAIXADA FLUMINENSE: UM ESTUDO DE CASO

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Regional e Sistemas Produtivos, do Centro Federal de Educação Tecnológica Celso Suckow da Fonseca, CEFET/RJ, como parte dos requisitos necessários à obtenção do título em Mestrado.

Athus Martins Salgado do Amaral

Banca Examinadora:

Documento assinado digitalmente
gov.br
CRISTIANE ROSA MAGALHAES
Data: 19/07/2024 00:25:01-0300
Verifique em https://validar.iti.gov.br

Presidente, Professora Dra. Cristiane Rosa Magalhães (CEFET/RJ) (orientador)

Documento assinado digitalmente
gov.br
JULIO CESAR SANTOS DA SILVA
Data: 15/07/2024 10:40:18-0300
Verifique em https://validar.iti.gov.br

Professor Dr. Júlio Cesar Santos da Silva (CEFET/RJ) (Coorientador)

Documento assinado digitalmente
gov.br
ROBERTA CARVALHO ARRUZZO
Data: 18/07/2024 14:30:57-0300
Verifique em https://validar.iti.gov.br

Professora Dra. Roberta Carvalho Arruzzo (UFRRJ)

Documento assinado digitalmente
gov.br
WLADMIR HENRIQUES MOTTA
Data: 18/07/2024 21:40:38-0300
Verifique em https://validar.iti.gov.br

Professor Dr. Wladimir Henriques Motta (CEFET/RJ)

Nova Iguaçu

Maio e 2024

DEDICATÓRIA

Dedico este trabalho aos que lutam pela natureza e temem pela justiça do “cidadão de bem”.

AGRADECIMENTOS

Agradeço a mim mesmo por nunca ter acreditado em palavras que diziam que nunca conseguiria nem sonhar em chegar até aqui e por acreditar que Deus iria te ajudar a ser alguém melhor do que pensaram que eu seria.

Agradeço ao Fernando por ser um marido maravilhoso, me apoiar, me ajudar e ser um pilar na vida, sem ele nada disso seria possível. Te amo e serei eternamente grato.

Agradeço a minha família por me incentivar e apoiar.

Agradeço ao Allan por ser um grande amigo e minha dupla durante o curso, me ajudado e apoiado em todo o processo.

Agradeço a todos os meus colegas e amigos do programa.

Agradeço ao “Quintal do CEFET”, sem vocês esse trabalho não existiria. Vocês são incríveis.

Agradeço a Cristiane que é uma professora sensacional e além de uma pessoa maravilhosa. Obrigado por me orientar e construir algo tão significativo.

Agradeço aos demais professores e coordenação, em especial o Júlio que sem dúvidas é um exemplo a ser seguido. Zero defeitos.

Agradeço a Deus por existir.

RESUMO

Quintal produtivo agroecológico em uma escola pública da baixada fluminense: um estudo de caso

A presente dissertação é um estudo de caso sobre a criação de um quintal produtivo agroecológico dentro de instituição pública de ensino médio e técnico da Baixada Fluminense Identificar os fatos mais importantes do projeto, trazer informações sobre a relevância do modelo de quintal em outras escolas, demonstrar a relevância e relação entre o Quintal Projeto do Quintal Produtivo Agroecológico e os ODS 2, 3, 4, 10 e 11. Através de uma metodologia de observação participante no período de abril a dezembro de 2023, houve a toda a implementação projeto na área da escola, através de conhecimentos teóricos para guiar o estudo e podemos agregar diversos benefícios para educação, como a sustentabilidade, a troca de saberes e resgates culturais. Com isso, os resultados evidenciaram uma resposta positiva não somente favorecer a aprendizagem, mas também colaborar para o desenvolvimento de uma sociedade mais sustentável, inclusiva e igualitária com conclusões significativas que mostram a importância de ser reproduzido e praticado em outras localidades.

Palavras-chave: Quintal Produtivo; Agroecologia Educativa; Agroecologia e ODS; Baixada Fluminense; Agricultura Urbana Escolar.

ABSTRACT

Agroecological Productive Backyard in a Public School of Baixada Fluminense: A Case Study

The present dissertation is a case study on the creation of a productive agroecological backyard within a public high school and technical institution in Baixada Fluminense. It aims to identify the most important facts of the project, provide information on the relevance of the backyard model in other schools, and demonstrate the relevance and connection between the Agroecological Productive Backyard Project and SDGs 2, 3, 4, 10, and 11. Through a methodology of participant observation from April to December 2023, the entire project implementation occurred within the school area, guided by theoretical knowledge to conduct the study. Various benefits for education were observed, such as sustainability, knowledge exchange, and cultural preservation. The results evidenced a positive response not only in favor of learning but also in contributing to the development of a more sustainable, inclusive, and equitable society, with significant conclusions that highlight the importance of replication and practice in other locations.

Keywords: Productive Backyard; Educational Agroecology; Agroecology and SDG; Baixada Fluminense; School Urban Agriculture.

SUMÁRIO

Introdução 11

1.1 Apresentação 11

1.2 O município de Nova Iguaçu 13

1.3 O papel da instituição de ensino sobre quintal produtivo 15

1.4 Os ODS 2, 3, 4, 10 e 11 na pesquisa 16

1.5 Justificativa 17

1.6 Objetivos 18

Referencial Teórico **19**

2.1 Quintal Produtivo 19

2.1.1 Contexto Histórico 19

2.1.1.1 Agricultura de Subsistência 19

2.1.1.2 Urbanização e Migração 21

2.1.2 Contexto Cultural 22

2.1.2.1 Tradições Agrícolas 22

2.1.2.2 Conhecimento Tradicional 24

2.1.3 Contexto Socioeconômico 25

2.1.3.1 Segurança Alimentar e Soberania Alimentar 25

2.1.3.2 Economia Doméstica 28

2.1.4 Desenvolvimentos Contemporâneos 29

2.1.4.1	Sustentabilidade e Autossuficiência	29
2.1.4.2	Consciência Ambiental	30
2.2	Agenda 2030	31
2.2.1	Os Objetivos do Desenvolvimento Sustentável	32
2.2.1	ODS 3, 4, 10 e 11 X Quintal Produtivo Agroecológico	34
2.2.1.1	Quintal Produtivo x ODS 2 – Fome Zero e Agricultura Sustentável	35
2.2.1.2	Quintal Produtivo x ODS 3 - Saúde e Bem-Estar	36
2.2.1.3	Quintal Produtivo x ODS 4 - Educação de Qualidade	37
2.2..1.4	Quintal Produtivo X ODS 10 - Redução das Desigualdades	39
2.2.1.5	Quintal Produtivo X ODS 11 - Cidades e Comunidades Sustentáveis	40
2.3	O Quintal Produtivo e o Ambiente Escolar	40
Metodologia		**46**
3.1	Estratégia de Captação de Informações	48
Discussão de Dados		**48**
4.1	Apresentação do Grupo	48
4.2	Etapas do Projeto	49
4.2.1	Etapa 1 – Construindo o campo das ideias	49
4.2.2	Etapa 2 - Reconhecimento e Inserção ao Grupo	50
4.2.3	Etapa 3 - O Espaço Físico	51
4.2.4	Etapa 4 – Práticas	55
Resultados		**56**
5.1	Evento 1 – Multiplicação de Escrita	56

5.2 Evento 2 - Podcast 59

5.3 Evento 3 – Plantar e Cuidar 60

5.4 Evento 4 – Semana da Enfermagem 65

5.5 Evento 5 – A identidade Visual 68

5.6 Evento 6 – Semana de Pesquisa e Extensão 70

5.7 Evento 7 – Congresso Brasileiro de Agroecologia 72

Considerações Finais **74**

Referências **75**

Introdução

1.1 Apresentação

A agroecologia é ciência, prática, e principalmente é um movimento político, uma abordagem da agricultura que une aspectos ecológicos, econômicos, que combina ciência moderna com conhecimento tradicional para criar métodos de cultivo eficazes e sustentáveis, provendo a sustentabilidade e a valorização da vida e saúde com direcionamentos ao orgânico, natural e de baixo impacto ambiental. (DA SILVA 2023a; DOS REIS et al 2023)

A agroecologia não é apenas uma abordagem técnica para a agricultura, mas uma ciência que integra princípios ecológicos com práticas agrícolas para criar sistemas mais sustentáveis e resilientes (ALTIERI, 2012)

Os quintais produtivos são uma forma de resistência ao avanço do urbanismo, são um lembrete de que é possível cultivar alimentos de maneira sustentável mesmo em áreas urbanas densamente povoadas, cultivados de maneiras tradicionais, esses quintais são um testemunho da sabedoria e das práticas agrícolas passadas de geração em geração, refletindo a diversidade de conhecimentos e técnicas que foram desenvolvidas ao longo de séculos (OLIVEIRA e BERTOLINI 2022; NASCIMENTO 2020a)

É uma manifestação concreta da agroecologia em ação, é um modelo para uma forma de agricultura que é ao mesmo tempo pode ser produtiva e sustentável, isso pode ajudar a alimentar o mundo de uma maneira que respeite o meio ambiente e as comunidades locais, mesmo em meio ao avanço do urbanismo, ainda é possível manter uma conexão profunda e significativa com a terra, em essência uma resistência verde e florescente que cresce nos corações das cidades (RODRIGUES et al 2021; SILVA et al 2020)

A diversificação de culturas é uma característica distintiva, favorecendo a resiliência do ecossistema local, contribuindo para uma dieta equilibrada e promovendo

a biodiversidade, essa prática melhora a saúde do solo e reduz a necessidade de pesticidas e fertilizantes químicos, estando intrinsecamente ligada a técnicas sustentáveis como compostagem, rotação de culturas e métodos orgânicos, que diminuem a pegada ambiental e promovem a resiliência do solo, melhorando sua estrutura e fertilidade a longo prazo (LEAL et al, 2020; MORAIS 2021).

Além dos benefícios ambientais, fortalece os laços sociais e promove a resiliência nas comunidades através do compartilhamento de conhecimentos, sementes e colheitas, o conceito surge como uma alternativa à agricultura industrial, frequentemente associada a práticas insustentáveis e impactos negativos na saúde humana e ambiental, capacitando indivíduos a produzirem parte de sua própria comida, nutrindo o corpo e alimentando uma conexão mais profunda com a natureza (SILVA 2021a; SANTOS 2022c)

Sua ascensão não é apenas uma mudança de hábito individual, mas um movimento que catalisa transformações significativas em nível social e ambiental, os participantes garantem uma fonte local e fresca de nutrição e desempenham um papel vital na construção de comunidades mais sustentáveis e resilientes, a diversificação de culturas enriquece a dieta das famílias e resgata variedades de plantas esquecidas em sistemas agrícolas industriais, contribuindo para a preservação da riqueza genética das plantas e promove a adaptação a condições ambientais variáveis, fundamental em um cenário de mudanças climáticas (NUNES et al 2020; HAMELAK 2021; ALTIERI, 2012)

A propagação do conceito de quintal produtivo pode gerar impactos econômicos positivos em comunidades locais, abrindo portas para a criação de pequenos empreendimentos, como a comercialização de excedentes de produção e consultoria em agricultura sustentável, mas a adoção em larga escala de quintais produtivos encontra obstáculos, como a necessidade de conscientização e educação, iniciativas educacionais e programas comunitários são elementos fundamentais na disseminação de conhecimento sobre práticas agrícolas sustentáveis e os benefícios associados a essa abordagem (BEZERRA 2021, CAROLINO 2022)

Equilibrar a demanda por praticidade em um mundo acelerado é um desafio, onde estratégias como o cultivo em pequenos contêineres e a implementação de sistemas de irrigação eficientes podem ser úteis, a disponibilidade de recursos e o acesso a

informações são cruciais, e iniciativas comunitárias e governamentais podem incentivar a distribuição equitativa de incentivos e conhecimentos (HELIODORO 2022; CARPIGIANI 2023)

É fundamental abordar a resistência cultural e a falta de conscientização sobre os métodos sustentáveis, campanhas educativas podem promover uma compreensão mais ampla dessas práticas, os desafios apresentam oportunidades para inovação e colaboração, onde a tecnologia pode oferecer recursos online que orientam os cuidados com o jardim e fornecem informações sobre práticas agrícolas sustentáveis (OLIVEIRA 2023; COUTO 2023)

A jornada dos quintais produtivos é uma busca pela resiliência e sustentabilidade, com o potencial de se tornar uma parte essencial da resposta global à busca por sistemas alimentares mais justos e ecológicos, cultivando um futuro mais saudável e sustentável para todos. (BARBALHO 2020, MACHADO 2023)

1.2 O município de Nova Iguaçu

O municipio de Nova Iguaçu está localizado na região metropolitana do Rio de Janeiro, possui uma rica história agrícola que remonta ao período colonial, durante a colonização portuguesa, começou a se desenvolver como uma área agrícola importante devido ao seu solo fértil e clima favorável (VANTIL et al 2024; SENDEN 2024).

As primeiras atividades agrícolas focavam no cultivo de cana-de-açúcar, mandioca e milho e no século XVIII, a região viu a proliferação de grandes fazendas de cana-de-açúcar, aproveitando a demanda do mercado interno e externo por açúcar e aguardente (SANTOS E PÁDUA 2021; MELLO 2021)

Com o declínio da economia do açúcar no século XIX, os agricultores de Nova Iguaçu começaram a diversificar suas culturas, incluindo café, laranja e outras frutas tropicais, a inauguração da Estrada de Ferro Dom Pedro II (atual Central do Brasil) em 1858 impulsionou o desenvolvimento agrícola, facilitando o escoamento da produção

para a capital, Rio de Janeiro (OLIVEIRA, CAMPOS e BICALHO 2021; LOURENÇO et al 2024)

No século XX, Nova Iguaçu se tornou conhecida como um importante "cinturão verde" do Rio de Janeiro, fornecendo uma variedade de produtos hortifrutigranjeiros para a cidade, a produção de laranja foi especialmente significativa, com a cidade se destacando como um dos maiores produtores da fruta no estado (VANTIL et al 2024; MELLO 2021).

A chegada de imigrantes japoneses no início do século XX trouxe novas técnicas agrícolas e intensificou a produção de hortaliças e legumes, contribuindo para a modernização da agricultura local (SANTOS E PÁDUA 2021; SOARES et al 2024).

Com o crescimento urbano e industrial da região metropolitana do Rio de Janeiro, muitas áreas agrícolas de Nova Iguaçu foram convertidas para usos urbanos e industriais, resultando em um declínio da agricultura (SOARES et al 2024; SILVA 2023d).

Nos últimos anos, houve um ressurgimento do interesse pela agricultura familiar e sustentável, com iniciativas voltadas para a produção orgânica e o desenvolvimento de mercados locais para produtos agrícolas (OLIVEIRA, CAMPOS e BICALHO 2021; SOARES et al 2024).

Atualmente, Nova Iguaçu ainda mantém uma presença agrícola significativa, com diversas feiras livres e um movimento crescente em direção à agricultura orgânica e sustentável, além disso, tem investido em projetos de desenvolvimento rural e capacitação de pequenos agricultores para melhorar a produtividade e a sustentabilidade das práticas agrícolas (SILVA 2023d).

A história agrícola de Nova Iguaçu é marcada por fases de prosperidade, desafios e adaptações, refletindo a evolução das necessidades econômicas e sociais da região ao longo dos anos, mas é perceptível que a mudança para o cenário urbano retirou o o muncípio da ruralidade para o urbanismo diminuindo seus espaços de cultivo e de agricultores (LOURENÇO et al 2024; SENDEN 2024).

1.3 O papel da instituição de ensino sobre quintal produtivo

As instituições de ensino emergem como catalisadores cruciais na disseminação de valores sustentáveis e na capacitação de indivíduos para a construção de comunidades mais sustentáveis, também pode ter a responsabilidade inalienável de educar os alunos sobre as práticas agrícolas sustentáveis e os princípios do quintal produtivo incorporando esses temas no currículo escolar de maneira intrínseca, proporcionam experiências práticas aos alunos, como a criação e manutenção de quintais produtivos no ambiente escolar (ULIANA et al 2020; DA SILVA JUNIOR et al 2023a).

A consolidação conceitos teóricos e desenvolvendo habilidades práticas, a criação de espaços dedicados, como hortas escolares, serve como laboratório vivo para os estudantes e modelo inspirador para a comunidade escolar, para promover uma compreensão mais ampla do quintal produtivo, podem explorar parcerias com especialistas locais, agricultores orgânicos e organizações ambientais, enriquecendo a experiência educacional com workshops, palestras e visitas a fazendas sustentáveis (MEDEIROS; ROSALEN; VIESBA 2021; LESSA 2021).

Organizam eventos e programas de conscientização para envolver a comunidade local, contudo, para que essa abordagem seja eficaz, é crucial promover uma mudança cultural em relação à agricultura e ao consumo de alimentos, desafiando as normas estabelecidas e incentivando uma nova mentalidade que valorize a autossuficiência, a sustentabilidade e a responsabilidade ambiental (SILVA 2021b; NAZARENO et al 2022a).

A implementação dessas práticas enfrenta obstáculos, cuja identificação e superação são fundamentais para a sustentabilidade dessas iniciativas, a escassez de recursos, incluindo espaço físico, materiais e financiamento, é um desafio comum, no entanto, estratégias como o cultivo em recipientes, a utilização de espaços verticais e a colaboração com a comunidade podem mitigar essas limitações (WEBER 2023; BONELLA 2022).

A resistência a mudanças nas práticas educacionais estabelecidas é outra

barreira significativa, a integração do cultivo de alimentos e das práticas sustentáveis no currículo exige uma abordagem interdisciplinar e uma reestruturação dos métodos tradicionais de ensino, também é importante considerar as diferentes realidades socioeconômicas e culturais dos estudantes, adotando abordagens inclusivas que considerem as diversidades presentes na comunidade escolar (DA SILVA e ALVES 2022b; REZENDE 2022).

A falta de conscientização e compreensão sobre os benefícios dos quintais produtivos também pode ser um desafio, podendo ser superado por meio de iniciativas de divulgação e programas de educação comunitária, cada desafio apresenta oportunidades para a inovação e colaboração, parcerias com organizações locais, empresas e especialistas podem proporcionar recursos adicionais e expertise, a integração de tecnologias educacionais pode ampliar o alcance dessas iniciativas, com plataformas online, aplicativos educacionais e recursos digitais complementando o aprendizado presencial (PEREIRA 2021; COSTA 2020)

1.4 Os ODS 2, 3, 4, 10 e 11 na pesquisa

A Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável, promulgada pelas Nações Unidas, esboçou 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) para enfrentar desafios globais, os quintais produtivos emergem como uma ferramenta pragmática para impulsionar essas metas.

O ODS 2 visa acabar com a fome, alcançar a segurança alimentar e melhoria da nutrição, O ODS 3 almeja assegurar uma vida saudável para todos, e os quintais produtivos contribuem para isso ao oferecer acesso direto a alimentos frescos e saudáveis, o ODS 4, que enfatiza a educação de qualidade, é reforçado pelos quintais produtivos, que proporcionam oportunidades para ensinar conceitos de biologia, ecologia e agricultura orgânica (MACEDO 2022; GUIMARÃES 2021).

O ODS 10 visa a construção de sociedades mais justas e inclusivas, e os quintais

produtivos podem auxiliar a alcançar esse objetivo ao nivelar as disparidades no acesso a alimentos saudáveis, o ODS 11 destaca a importância de criar ambientes urbanos sustentáveis, e os quintais produtivos contribuem para isso ao promover a criação de ambientes mais verdes e a resiliência contra eventos climáticos extremos, o quintal produtivo, além de ser um espaço de cultivo, é um portador de história e saberes que conectam comunidades e famílias, e no Brasil, traçam suas origens até a era colonial, refletindo a cultura e a história do povo, com plantas nativas coexistindo com espécies introduzidas pelos colonizadores (SANTOS 2021a; COELHO et al 2022).

Com o inexorável avanço do tempo, demonstra uma notável capacidade de adaptação aos desafios contemporâneos, incorporando técnicas agrícolas modernas, mas preservando a essência dos saberes tradicionais, é uma narrativa que se desdobra através das gerações, metamorfoseando a terra em mais do que um mero meio de produção, mas em um vínculo que une passado, presente e futuro, nos contextos indígena e afro-brasileiro (SANTOS 2020a; MARCHETTI 2020).

A transmissão de saberes nos quintais produtivos assume uma dimensão singular, preservando uma cosmovisão única em relação à natureza e à interconexão entre seres humanos e o ambiente, a inclusão de práticas agroecológicas representa uma ponte entre os saberes antigos e a busca por uma agricultura mais sustentável, as plantas cultivadas nos quintais produtivos carregam significados simbólicos, associados a rituais religiosos ou festividades locais, infundindo profundidade à prática do cultivo e transformando o quintal em um espaço que preserva a identidade cultural (SILVA 2021c; SANTOS 2023a)

1.5 Justificativa

A escolha do tema para esta dissertação se baseia na importância dos espaços agroecológicos nas escolas para oferecer uma nova alternativa e percepção diferenciada sobre sustentabilidade, a implementação de um Quintal Produtivo nas instituições de ensino é uma estratégia pedagógica alinhada aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) da ONU, especificamente os ODS 2 (Fome Zero e Agricultura

Sustentável), 3 (Saúde e Bem-Estar), 4 (Educação de Qualidade), 10 (Redução das Desigualdades) e 11 (Cidades e Comunidades Sustentáveis), o Quintal Produtivo vai além de um local de produção agrícola, atuando como um espaço pedagógico que catalisa benefícios para a educação, sustentabilidade, troca de conhecimentos e resgate cultural, oferece uma oportunidade única para abordar temas cruciais, como segurança alimentar, sustentabilidade ambiental, participação comunitária, inclusão social e participação política (MARQUES 2023, DINIZ 2022; OTT 2023)

A dissertação tem como tem uma fundamentação teórica robusta, apoiada por evidências empíricas da observação participante, para demonstrar como o Quintal Produtivo pode contribuir para o desenvolvimento de habilidades socioemocionais nos alunos e para a formação integral dos estudantes, os resultados da dissertação visam elucidar os benefícios da implementação de Quintais Produtivos nas escolas, fornecendo subsídios para políticas educacionais alinhadas com as metas globais de desenvolvimento sustentável e contribuindo para a construção de uma sociedade mais consciente, sustentável e inclusiva, em conformidade com as aspirações da Agenda 2030.

1.6 Objetivos

Os objetivos são:

- Identificar os fatos mais importantes do Projeto do Quintal Produtivo Agroecológico
- Trazer informações sobre a relevância do modelo de quintal em outras escolas
- Demonstrar a relevância e relação entre o Quintal Projeto do Quintal Produtivo Agroecológico e os ODS 2, 3, 4, 10 e 11.

Referencial Teórico

2.1 Quintal produtivo

A emergência do quintal produtivo está entrelaçada com uma miríade de contextos históricos, culturais e socioeconômicos, manifestando-se de maneiras distintas em diferentes regiões do globo, o conceito de quintal produtivo alude a uma parcela de terra contígua a uma residência, onde se cultivam alimentos, ervas medicinais, plantas ornamentais e, em determinados casos, se criam animais de pequeno porte (SANTOS JUNIOR, 2021; ALMEIDA, 2023b), prossigamos com a exploração dessa prática em diversos contextos:

2.1.1 Contexto Histórico

2.1.1.1 Agricultura de Subsistência

A agricultura de subsistência tem desempenhado um papel crucial na sustentação de comunidades ao redor do mundo, com o cultivo de alimentos em quintais produtivos revelando uma relação intrínseca entre as pessoas e a terra, no Brasil, os quintais produtivos remontam à era colonial, evidenciando a importância do quintal como um testemunho da resistência e adaptação dessas comunidades, esses espaços refletem a cultura e a história de um povo, com plantas nativas, legados dos povos indígenas, convivendo com espécies trazidas pelos colonizadores europeus e africanos, com o avanço do tempo, se adaptaram às mudanças sociais, políticas e tecnológicas, e a crescente conscientização sobre a sustentabilidade tem levado a um ressurgimento desses espaços (TRINDADE 2023; MORAES 2023; LOURENÇO 2021)

A agricultura de subsistência e seus descendentes, são um lembrete da importância de manter uma ligação com a terra, alimentando não apenas os corpos, mas também a alma, e servindo como guias para um futuro mais sustentável e culturalmente enriquecido, promovendo a autonomia alimentar e fortalecendo os laços comunitários (CAMACAM 2022; SILVA 2022a).

Ambientes como ecossistemas multifuncionais têm a capacidade de se ajustar às condições locais e às mudanças ambientais, aumentando a resiliência contra pragas e doenças e contribuindo para a biodiversidade local, se erige como um auditório ao ar livre, onde o conhecimento empírico sobre agricultura é disseminado e preservado, permitindo que as gerações mais jovens aprendam não apenas sobre o cultivo de alimentos, mas também sobre o respeito pela natureza e a importância de cuidar do ambiente (SILVA, BALCEWICZ JUNIOR, BERTOLINI, 2023)

Em um cenário global permeado por preocupações ambientais e a busca por práticas mais sustentáveis, emergindo como um paradigma para a agricultura sustentável, enfatizando a importância da diversificação, da utilização eficiente dos recursos e da promoção da autossuficiência, no contexto brasileiro, assume contornos singulares, refletindo a diversidade cultural e ecológica do país (SANTOS 2023b; LELIS e MARQUES 2021).

A agricultura de subsistência sendo uma parte essencial da vida de muitas comunidades, especialmente nas zonas rurais, frequentemente denominado de “roça” em algumas regiões do Brasil, representa uma extensão dessa tradição enraizada, com varandas e pequenos terrenos sendo transformados em mini fazendas em áreas urbanas, proporcionando alimentos frescos, ervas medicinais e um pedaço da natureza em meio ao ambiente urbano, o Brasil, com sua vasta extensão territorial e uma rica diversidade de climas e solos, permite uma variedade impressionante de cultivos, com práticas agrícolas locais moldando a composição e as características dos quintais (ARAÚJO 2022b; JUSTA SIVIRINO 2021; COELHO 2020)

As tradições culturais indígenas, afro-brasileiras e de comunidades tradicionais influenciam diretamente as escolhas de cultivo e as práticas agrícolas, refletindo a sabedoria ancestral na diversidade de plantas medicinais utilizadas, na seleção de

sementes e no respeito pela natureza, atualmente, a crescente conscientização ambiental e a busca por estilos de vida mais saudáveis têm impulsionado um ressurgimento do interesse pelos quintais produtivos no Brasil (FERREIRA 2022; COSTA, DE ANDRADE 2023b)

A percepção de que a produção local reduz a pegada de carbono, promove a segurança alimentar e fortalece as comunidades, projetos de agricultura urbana e iniciativas comunitárias têm estimulado a criação de hortas compartilhadas e espaços colaborativos, ampliando o alcance para áreas urbanas e conectando pessoas em torno do cultivo de alimentos (DA SILVA 2022a; NAZARENO et al 2022b)

2.1.1.2 Urbanização e Migração

O êxodo rural é um fenômeno global que envolve o movimento significativo de pessoas das áreas rurais para as urbanas com implicações profundas na coesão social, equilíbrio socioeconômico e sustentabilidade ambiental, a rápida urbanização associada a ele exige estratégias e ações deliberadas para atenuar seus impactos, um dos principais desafios é a perda de identidade cultural e tradições nas comunidades rurais (SILVA 2023a; SILVA 2020a).

Para enfrentar esse desafio, é essencial fomentar práticas culturais e implementar programas educacionais que preservem e promovam as tradições únicas dessas comunidades, as disparidades entre urbanas e rurais criam desequilíbrios socioeconômicos significativos, uma estratégia fundamental para mitigar essas disparidades é a promoção da diversificação econômica nas áreas rurais, incentivando setores não agrícolas, como turismo rural, artesanato local e pequenos negócios (JEMUCE 2022; BARBOSA 2023)

O desenvolvimento de infraestrutura nas áreas rurais é outra peça-chave na mitigação do êxodo rural, investimentos estratégicos em estradas, eletricidade e serviços essenciais são essenciais para tornar as áreas rurais mais atrativas, no contexto agrícola,

a promoção de práticas sustentáveis é crucial, isso envolve capacitar os agricultores locais com conhecimentos sobre práticas agrícolas sustentáveis, diversificação de culturas e o uso eficiente dos recursos naturais, a educação e capacitação são componentes fundamentais na mitigação, estabelecer centros de educação vocacional nas áreas rurais oferece oportunidades práticas de aprendizado, preparando os habitantes locais para empregos locais e emergentes (SILVA et al 2022; CONCEIÇÃO 2021)

No Brasil, impulsionado pela busca de melhores condições de vida, oportunidades de emprego e acesso a serviços, os desafios incluem desigualdades socioeconômicas, perda de identidade cultural e impactos ambientais decorrentes da urbanização acelerada, nesse contexto, a implementação de quintais produtivos é estratégia inovadora e eficaz para enfrentar os desafios associados ao êxodo rural, não são apenas fontes locais e sustentáveis de alimentos, mas também desempenham um papel crucial na preservação da identidade cultural (TEIXEIRA 2022a; SOARES 2022)

2.1.2 Contexto Cultural

2.1.2.1 Tradições Agrícolas Locais

A prática de cultivar alimentos em domicílio é uma manifestação das tradições agrícolas autóctones que são imprescindíveis para diversas culturas, ao redor do globo, as práticas de semear, nutrir e colher estão profundamente imbricadas com a identidade cultural, permeando o cotidiano e fortalecendo os vínculos intergeracionais, cada cultura possui uma abordagem singular para a agricultura, refletindo seus valores e simbolismos. (LEPRE 2021; SOUZA 2022)

Em algumas regiões africanas, determinados grãos e culturas são cultivados não apenas para alimentação, mas também como parte integral de rituais e celebrações, o milho, por exemplo, é um símbolo de abundância e prosperidade, sendo cultivado e colhido em cerimônias que celebram a colheita e a comunidade, as tradições agrícolas

locais são vitais para a preservação da biodiversidade, variedades específicas de plantas são cultivadas como parte das práticas agrícolas tradicionais, contribuindo para a riqueza genética e adaptabilidade das safras (OLIVEIRA 2023; DA SILVA 2023).

Adotar práticas agrícolas enraizadas na cultura local permite às comunidades sustentar suas necessidades alimentares e preservar uma parte essencial de sua herança, o cultivo de alimentos específicos é um ato de contar histórias, passando adiante conhecimentos e valores que moldam a identidade da comunidade, as tradições agrícolas locais oferecem um modelo sustentável de interação com o meio ambiente, as tradições agrícolas locais desempenham um papel fundamental na construção da rica tapeçaria cultural do país (ABREU 2020; OLIVEIRA et al. 2023)

diversidade impressionante de ecossistemas, climas e influências históricas, as práticas agrícolas regionais são verdadeiros testemunhos da variedade e da complexidade da identidade brasileira, na região nordeste do Brasil, a agricultura de subsistência molda a vida de muitas comunidades, o cultivo de alimentos como mandioca, feijão, milho e diversas frutas tropicais é uma celebração de uma herança que remonta aos tempos coloniais (TURCHETTI 2021; VAZ 2021).

Na Amazônia, a agrofloresta é uma prática tradicional que combina o cultivo de árvores frutíferas, plantas medicinais e culturas agrícolas em um sistema simbiótico, contribuindo para a preservação da biodiversidade e a sustentabilidade da floresta, no sudeste brasileiro, a influência da colonização europeia moldou as tradições agrícolas, o café, por exemplo, tornou-se um emblema da economia e da cultura regional em estados como São Paulo e Minas Gerais, atualmente, a revitalização das tradições agrícolas locais tornou-se um movimento significativo no Brasil, a agricultura familiar, que frequentemente incorpora práticas tradicionais, é vista como um elemento crucial para promover a segurança alimentar e preservar a diversidade agrícola (SANTOS 2020b; RAMOS et al 2020; ULIANA et al 2020).

A agricultura orgânica, que se inspira em práticas tradicionais e respeita o meio ambiente, está ganhando cada vez mais destaque, refletindo uma crescente conscientização sobre a importância da preservação ambiental e da produção de alimentos saudáveis; as tradições agrícolas locais no Brasil representam mais do que um legado

histórico; são uma fonte de inspiração para um futuro mais sustentável, ao integrar essas práticas à vida moderna, o país está traçando um caminho para equilibrar as necessidades alimentares com a preservação da diversidade cultural e ambiental. (NÚÑEZ 2020; CAMACHO 2020).

2.1.2.2 Conhecimento Tradicional

O conhecimento tradicional é transmitido de geração em geração e serve como a base da prática agrícola, sendo aplicado nos quintais produtivos ao redor do mundo onde técnicas agrícolas duradouras são aplicadas levando em conta o solo, clima e variedades de plantas específicas de cada região, e no Brasil, por exemplo, comunidades na Amazônia praticam a agricultura de coivara, uma técnica de corte e queima para cultivo temporário (AZEVEDO 2023; SILVA 2021d).

Este conhecimento também engloba a compreensão das relações entre os elementos naturais e a aplicação de práticas sustentáveis como rotação de culturas, diversificação de plantas e integração de árvores nos quintais produtivos, e a aplicação deste conhecimento contribui para a preservação da biodiversidade através da seleção de variedades de plantas locais adaptadas ao solo e ao clima, além disso, o conhecimento tradicional oferece soluções valiosas para dilemas modernos como mudanças climáticas e pressão por métodos agrícolas intensivos (MAMUD 2022; BIONDO et al 2021).

É essencial equilibrar o respeito por esse conhecimento com a necessidade de inovação e um diálogo intergeracional pode combinar as lições do passado com os avanços da ciência contemporânea resultando em resiliência e inovação, e a abordagem híbrida na agricultura de conservação integra técnicas tradicionais com avanços modernos promovendo a saúde do solo (DALLA RIVA 2020; TURCO 2023).

O diálogo entre agricultores tradicionais e novas gerações podem catalisar a inovação permitindo a incorporação de métodos científicos como a agroecologia para otimizar a produção sem comprometer a integridade ambiental, e no Brasil, a

agroecologia ganhou destaque com o surgimento de sistemas agroflorestais que combinam diversas espécies em um ecossistema sustentável (LIMA 2021; FEITOSA 2023)

O conhecimento tradicional, dinâmico e em constante evolução, é aplicado adaptando-se às mudanças sociais se tornando um movimento político, ambientais e econômicas, das comunidades quilombolas, técnicas agrícolas são transmitidas ao longo de gerações fortalecendo a identidade cultural e espiritual dessas comunidades, e as técnicas de manejo sustentável, aprendidas e transmitidas oralmente, contribuem para a preservação ambiental e segurança alimentar (NASCIMENTO 2020b; ALMEIDA 2023a)

Essas comunidades preservam a diversidade genética através da seleção de variedades de plantas adaptadas às condições locais e aplicam seu profundo entendimento dos ciclos naturais e indicadores ambientais, e no Brasil, práticas agrícolas de povos indígenas são incorporadas ao manejo agroflorestal preservando a biodiversidade e fortalecendo a resiliência do ecossistema, e o diálogo contínuo entre as gerações é crucial para preservar e enriquecer esse conhecimento (PINHO 2022; FERREIRA 2023)

A abordagem holística, que vai além do âmbito local, inspira movimentos globais em direção a uma agricultura mais ética e sensível à cultura, e ao honrar as tradições antigas e integrá-las nos quintais produtivos, construímos um futuro mais resiliente e sustentável, e essa abordagem reconhece a interconexão entre a preservação cultural, a saúde ambiental e a prosperidade econômica das comunidades proporcionando um modelo inspirador para sistemas alimentares que respeitam a diversidade, a equidade e a sustentabilidade (PINO 2022; GOMES 2022)

2.1.3 Contexto Socioeconômico

2.1.3.1 Segurança Alimentar e Soberania Alimentar

A segurança alimentar é um princípio que assegura o acesso a alimentos seguros, nutritivos e em quantidade adequada para satisfazer as necessidades nutricionais e preferências alimentares de todos, permitindo uma vida ativa e saudável, é essencial para a saúde e o bem-estar das pessoas e é um dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável das Organizações Unidas (ONU) (SANTOS 2021b; ARAUJO 2022a).

O papel crucial do combate à fome em escala global envolve a promoção da produção agrícola sustentável, a eficiência na produção agrícola, a redução do desperdício de alimentos e a garantia de que todos tenham acesso a alimentos seguros e nutritivos, não é apenas uma questão de produção de alimentos, mas também de justiça social e política, gestão de recursos e sustentabilidade (CAMPOS 2023; PANDOLFI et al 2020, ALPINO et al 2022).

Existem diferentes níveis de segurança alimentar, desde a segurança alimentar, onde todos os membros de um domicílio têm acesso regular e constante a alimentos de qualidade e em quantidade suficiente, até a insegurança alimentar grave, onde há interrupção do padrão habitual de alimentação, com comprometimento da qualidade e redução da quantidade de alimentos para todos os membros da família, podendo até incluir a experiência de fome (MACHADO et al 2023; LORGA 2021).

A soberania alimentar é um movimento global que empodera comunidades e pequenos agricultores, permitindo o controle de suas práticas agrícolas, incluindo o cultivo de alimentos tradicionais e a comercialização local, ainda defende a proteção dos direitos dos trabalhadores, a igualdade de gênero, a biodiversidade e a sustentabilidade ambiental, enfatiza a agroecologia e o direito dos agricultores de gerenciar suas próprias sementes, aborda questões de equidade, justiça, democracia e defende políticas comerciais justas e a importância da educação (HAIFIG 2021; ANTONIO e GUERRA 2022).

A soberania vem como a democratização das escolhas alimentares, do acesso a um sistema alimentar justo, sustentável, resiliente e controlado pelas pessoas, podendo manter uma independência de produção (DE SOUSA 2022; CAVALCANTE et al 2023).

A escolha dos alimentos por questões ancestrais ou tradicionais faz parte da

considerada soberania alimentar, pois não basta ter algo para se alimentar, tem que ser parte do seu grupo alimentar habitual e também se faz necessário para permear a cultura ou religião (FLORES 2020; ANDRADE 2022).

Diversas regiões do mundo e surgem como uma ajuda à segurança alimentar, impactando a qualidade de vida das comunidades ao fornecer uma fonte confiável de alimentos e diminuir a dependência de mercados externos, embora o quintal produtivo por si só não seja a única fonte de alimentação de inúmeras famílias, auxilia no combate a fome extrema (SOUZA 2020a; PEIXOTO 2021).

A diversificação de culturas é uma estratégia essencial para combater a insegurança alimentar, pois enriquece as dietas locais e oferece uma resposta resiliente às flutuações de preços e disponibilidade de alimentos no mercado, a proximidade dos quintais produtivos às residências facilita o acesso imediato aos alimentos cultivados, o que é especialmente relevante em áreas onde a infraestrutura de transporte pode ser precária (WEINTRAUB 2020; ROSA 2020).

Esses espaços oferecem uma solução prática para a insegurança alimentar e promovem a resiliência comunitária ao capacitar os residentes a serem responsáveis pela própria segurança alimentar, no cenário global, onde as mudanças climáticas e as crises econômicas podem afetar a disponibilidade de alimentos, embora ainda não seja somente a única solução à crise alimentar (SOUZA 2023; SILVA 2021e).

A relevância dos quintais produtivos transcende as fronteiras locais e contribui para a construção de sistemas alimentares mais sustentáveis e equitativos, eles oferecem uma abordagem sustentável e ecologicamente consciente para a produção de alimentos, evitando a dependência excessiva de insumos externos e adotando práticas agroecológicas (SILVA 2021f; ARAÚJOb 2022).

No Brasil, os quintais produtivos desempenham um papel fundamental na promoção da segurança alimentar, especialmente em regiões onde o acesso a alimentos nutritivos pode ser desafiador, a diversidade climática e geográfica se reflete nos diferentes territórios encontrados em todo o país, em comunidades quilombolas, os quintais refletem a herança africana e se integram a práticas culinárias específicas dessas

comunidades (SILVA 2020; LEÃO 2020).

A ênfase na produção local tem implicações significativas para a economia local, fortalecendo as economias comunitárias e reduzindo a vulnerabilidade a choques externos, os quintais produtivos oferecem uma alternativa à produção em larga escala e à distribuição global, destacando a importância de abordagens descentralizadas e adaptadas localmente (BRÁZ 2021; APOLINÁRIO 2021).

A prática dos quintais produtivos fomenta a criação de laços comunitários, fortalecendo os laços locais e contribuindo para a construção de uma rede de apoio resiliente, além disso, eles atendem à crescente demanda por fontes locais de alimentos frescos, contribuindo para a construção de sistemas alimentares mais justos e ecologicamente responsáveis (SOUZA 2020b; ZAMBARDA 2021).

No cenário urbano brasileiro, onde a insegurança alimentar é uma realidade para muitas famílias, os quintais produtivos surgem como uma alternativa prática e econômica para garantir o acesso a alimentos frescos, iniciativas de agricultura urbana e hortas comunitárias, incorporando técnicas agroecológicas, fornecem alimentos frescos e transformam áreas urbanas em espaços mais verdes e sustentáveis (MELO 2022; DIAS 2022).

2.1.3.2 Economia Doméstica

Os quintais produtivos, ao proporcionarem a produção local de alimentos, introduzem uma nova perspectiva à economia doméstica e se apresentam como uma estratégia eficiente para a redução de custos e a geração de renda adicional. A diversidade de alimentos cultivados permite que as famílias diminuam sua dependência de mercados externos, contribuindo para a segurança alimentar, e a venda de excedentes produzidos nos quintais pode ser realizada por meio de uma variedade de canais, desde feiras locais até plataformas online, o que não apenas melhora as finanças domésticas e fortalece a economia local, mas também promove a transparência no processo de produção alimentar

(REIS 2020; SOUZA 2021).

O uso de tecnologias digitais para monitoramento climático e práticas agrícolas sustentáveis, pode aumentar a eficiência e a produtividade a rica biodiversidade do Brasil é refletida a uma ampla variedade de alimentos regionais cultivados, e a integração efetiva desses produtos nas cadeias de comercialização requer planejamento e cooperação, sendo que iniciativas governamentais que incentivem a adoção de práticas inovadoras podem contribuir para o fortalecimento das famílias e comunidades (AMARAL 2021; SILVA 2021g).

A promoção da educação ambiental e nutricional nos quintais produtivos é um investimento essencial para criar uma consciência coletiva sobre práticas agrícolas responsáveis e consumo consciente, representando um ativo para as gerações presentes e uma salvaguarda para a sustentabilidade futura do país (VALLEJO 2022; BASSANESI 2022).

2.1.4 Desenvolvimentos Contemporâneos

2.1.4.1 Sustentabilidade e Autossuficiência

A sustentabilidade envolve o uso consciente dos recursos naturais, minimizando o desperdício e promovendo a equidade social, a autossuficiência, por sua vez, refere-se à capacidade de suprir as próprias necessidades sem depender excessivamente de recursos externos, abrangendo a produção de alimentos, geração de energia, entre outros, esses conceitos se estendem além da esfera ambiental, permeando também a economia, a sociedade e a cultura, e exigem inovação, criatividade e cooperação, repensar nossas prioridades e buscar soluções que beneficiem não apenas nós, mas também as gerações futuras. (HAMELAK 2021; ARRUDA 2020).

Os quintais produtivos são exemplos práticos desses princípios em ação. Eles

demonstram como a biodiversidade e a conservação de recursos podem ser promovidas em escala local, reduzindo a dependência de supermercados e promovendo a segurança alimentar em comunidades carentes, eles geralmente encontrados em residências urbanas ou rurais, são utilizados para o cultivo de uma variedade de plantas, incluindo espécies alimentícias, decorativas e fitoterápicas (MACUÁCUA 2022; CAMPOS 2020).

É a intersecção entre sustentabilidade e autossuficiência, servindo como microcosmos agrícolas que equilibram as necessidades humanas com o meio ambiente, adotando princípios agroecológicos, promovem a diversidade de cultivos, otimizam o uso de recursos e contribuem para a preservação do solo e da biodiversidade, a tecnologia desempenha um papel crucial, auxiliando no manejo agrícola e potencializando a eficácia desses espaços, no contexto brasileiro, os quintais produtivos são enraizados na cultura e geografia do país, aproveitando a diversidade climática e pedológica para cultivar uma variedade de plantas, incluindo espécies nativas com propriedades medicinais (AGOSTINHO 2021; ROCHA 2020).

2.1.4.2 Consciência Ambiental

A consciência ambiental é a compreensão dos impactos das atividades humanas no meio ambiente, levando à adoção de práticas sustentáveis para preservar os recursos naturais, envolve o uso responsável dos recursos, minimização do desperdício, redução da poluição e promoção da equidade social (SALDANHA 2020; DE FREITAS, ZULLIANI 2020).

A percepção e entendimento dos impactos que as atividades humanas têm sobre o meio ambiente é fundamental para a adoção de práticas sustentáveis que visam preservar os recursos naturais para as futuras gerações, envolve a compreensão de que nossas ações diárias, desde o consumo de energia até a escolha dos alimentos, têm consequências diretas e indiretas no meio ambiental e nos incentiva a questionar nossos hábitos e a buscar alternativas mais sustentáveis (SIMÕES 2020; CHAVE 2020).

Essa consciência também implica no uso responsável dos recursos, minimizando o desperdício sempre que possível, pode ser alcançado através de práticas como a reciclagem, a compostagem e a economia de energia, além disso, a consciência ambiental envolve a redução da poluição, seja ela do ar, da água ou do solo, através da adoção de tecnologias mais limpas e da limitação do uso de substâncias prejudiciais, lembrando que, a promoção da equidade social é um componente crucial da consciência ambiental, pois reconhece que a degradação ambiental muitas vezes afeta desproporcionalmente as comunidades mais vulneráveis (GALLICCHIO 2023; BUENAFUENTE, GANTOS 2021).

Os quintais produtivos são espaços locais que exemplificam a aplicação prática desses princípios permitem o cultivo diversificado de plantas promovendo a biodiversidade e a conservação de recursos naturais, as práticas de compostagem e coleta de água da chuva nesses espaços reduzem o desperdício e incentivam a reciclagem e consciência ambiental e os quintais produtivos são ferramentas práticas que podem nos ajudar a construir um futuro melhor para todos (BUSS 2022; MARTINS 2021).

Os quintais produtivos são uma manifestação prática da consciência ambiental, são espaços que muitos itens podem ser incorporados ao reaproveitamento e a ressignificação, a criatividade e troca dos saberes podem facilitar ainda mais esses princípios pela melhor utilização dos recursos (MATTEI 2022; BARBARINI, DE MARIO 2020).

2.2 Agenda 2030

A Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável, adotada pelas Nações Unidas em setembro de 2015, é um plano de ação global que visa transformar nosso mundo, promovendo o desenvolvimento sustentável em três dimensões interligadas: econômica, social e ambiental. Representa um compromisso coletivo para enfrentar os desafios globais mais urgentes (ABDO, 2023; FARINAZZO FILHO 2023).

Seu objetivo primordial é erradicar a pobreza em todas as suas formas e dimensões, incluindo a pobreza extrema, ao mesmo tempo em que se protege nosso planeta e se fortalece a paz universal (LOPES 2023; TRINDADE 2023)

Os principais pontos da Agenda 2030 são delineados nos 5 “P” que são as iniciais das palavras abaixo com seus devidos significados de acordo SOARES, MELO e CAMARGO (2023):

- Pessoas: Visa acabar com a pobreza e a fome, garantindo que todos os seres humanos possam realizar seu potencial em dignidade e igualdade, em um ambiente saudável;

- Planeta: Compromete-se a proteger o planeta da degradação, promovendo o consumo e a produção sustentáveis, gerenciando responsavelmente os recursos naturais e enfrentando a mudança climática;

- Prosperidade: Assegura que todos possam desfrutar de uma vida próspera e realização pessoal, alinhando o progresso econômico, social e tecnológico com a preservação da natureza;

- Paz: Promove sociedades pacíficas, justas e inclusivas, livres do medo e da violência, reconhecendo a paz como essencial para o desenvolvimento sustentável;

- Parceria: Mobiliza recursos e esforços por meio de uma Parceria Global para o Desenvolvimento Sustentável, concentrando-se nas necessidades dos mais pobres e vulneráveis e envolvendo todos os países e partes interessadas.

A Agenda 2030 é composta por 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), cada um com metas específicas, que abrangem áreas como saúde, educação, igualdade de gênero, meio ambiente e parceria global, os objetivos são integrados e indivisíveis, refletindo nossa aspiração por um mundo mais justo, equitativo e sustentável (KOERICH, 2023)

2.2.1 Os Objetivos do Desenvolvimento Sustentável

O quintal produtivo agroecológico e os 17 ODS são ligados em diversos aspectos que brevemente são:

Tabela 1 – ODS e relação com o Quintal Produtivo Agroecológico

ODS 1	Erradicação da Pobreza	Contribuir para a segurança alimentar e gerar renda extra, ajudando a combater a pobreza;
ODS 2	Fome Zero e Agricultura Sustentável	Promover o cultivo de alimentos nutritivos e diversificados, contribuindo para a segurança alimentar e a melhoria da nutrição;
ODS 3	Saúde e Bem-estar	Cultivar de ervas medicinais e plantas nutritivas no quintal pode beneficiar a saúde das famílias;
ODS 4	Educação de Qualidade	Ser um espaço educativo para aprender sobre práticas agrícolas sustentáveis e biodiversidade;
ODS 5	Igualdade de Gênero	Poder empoderar as mulheres, proporcionando autonomia e conhecimento sobre agricultura;
ODS 6	Água Potável e Saneamento	Realizar práticas de compostagem e uso eficiente da água no quintal contribuem para a sustentabilidade hídrica;
ODS 7	Energia Acessível e Limpa	Usar técnicas sustentáveis no quintal pode reduzir a demanda por energia;
ODS 8	Trabalho Decente e Crescimento Econômico	Gerar empregos locais e fortalecer a economia familiar;
ODS 9	Indústria, Inovação e Infraestrutura	Contribuir para a agricultura sustentável;
ODS 10	Redução das Desigualdades	Reduzir disparidades socioeconômicas;
ODS 11	Cidades e Comunidades Sustentáveis	Realizar prática sustentável em áreas urbanas;
ODS 12	Consumo e Produção Sustentáveis	Consumir o produto local, sazonal e sustentável;
ODS 13	Ação Contra a Mudança Global do Clima	Contribuir para a resiliência climática;
ODS 14	Vida na Água	Utilizar de forma consciente da água no quintal afeta diretamente os ecossistemas aquáticos;
ODS 15	Vida Terrestre	Promover a biodiversidade e a conservação do solo;
ODS 16	Paz, Justiça e Instituições Eficazes	Promover a paz e a justiça social;
ODS 17	Parcerias e Meios de Implementação	Colaborações entre comunidades, organizações e governos podem fortalecer o uso de quintais produtivos como ferramenta de desenvolvimento sustentável.

Fonte: Elaborado pelo autor adaptado de ONU Brasil (2024)

De tal modo que a pesquisa traz o foco e relevância nos seguintes ODS 2, 3, 4, 10 e 11.

2.2 ODS 2, 3, 4, 10 E 11 X QUINTAL PRODUTIVO

Os Quintais Produtivos se entrelaçam aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) 2, 3, 4, 10 e 11, a ODS 2, acabar com a fome, alcançar a segurança alimentar, melhorar a nutrição e promover a agricultura sustentável, é a total base do estudo agroecológico e direcionado a atingir em forma duradoura e autônoma, substituindo formatos tóxicos de agricultura e ampliando alimentos aos que não possuem (DA SILVA 2021; PARRADO-BARBOSA 2022)

Funcionando como microcosmos de transformação social, educacional e comunitária, promovendo a saúde no contexto do ODS 3, Saúde e Bem-Estar, ao cultivar alimentos frescos e nutritivos, contribuindo para dietas equilibradas e prevenindo doenças relacionadas à alimentação, além de oferecer alternativas naturais para cuidados de saúde através do cultivo de plantas medicinais. (CAMINHAS, 2022; OCHOSKI, 2021)

Relacionam-se ao ODS 4, Educação de Qualidade, ao funcionar como laboratórios ao ar livre, proporcionando oportunidades práticas de aprendizado e promovendo a educação ambiental, transmitindo conhecimentos sobre ecologia, sustentabilidade e técnicas agrícolas, e ao proporcionar segurança alimentar local, conectam-se ao ODS 10, Redução das Desigualdades, atenuando disparidades no acesso a alimentos e promovendo uma distribuição mais equitativa dos benefícios (LEAL, SILVA 2023c; COSTA 2023a).

No contexto urbano, alinham-se ao ODS 11, Cidades e Comunidades Sustentáveis, ao transformar pequenos espaços em fontes produtivas de alimentos, otimizando o uso eficiente de espaço e fortalecendo a segurança alimentar urbana, e como catalisadores de mudanças, alinham-se a diversos ODS, promovendo a saúde, impulsionando a educação, reduzindo desigualdades e contribuindo para a construção de

comunidades sustentáveis, representando uma narrativa rica em transformação social e ambiental (ALBUQUERQUE 2021; MAINARDI 2021).

2.2.1.1 Quintal Produtivo x ODS 2 – Fome Zero e Agricultura Sustentável

Objetivo de Desenvolvimento Sustentável (ODS) 2 é uma das metas estabelecidas pelas Nações Unidas para promover o desenvolvimento sustentável até 2030, concentra-se em questões cruciais relacionadas à alimentação, nutrição e agricultura, visando melhorar a qualidade de vida das pessoas e proteger o meio ambiente (PRICHOA, 2023; SILVA 2021).

Acabar com a fome significa garantir que todas as pessoas, independentemente de sua situação econômica ou geográfica, tenham acesso a alimentos em quantidade e qualidade suficientes e que alcançar essa meta, é essencial fortalecer os sistemas de distribuição de alimentos, promover a agricultura familiar e combater o desperdício alimentar (QUEVEDO, 2023; ROCHA, 2023).

Garantir a segurança alimentar não se resume apenas a ter acesso a alimentos, mas também à capacidade de obtê-los de forma consistente e sustentável, a segurança alimentar é fundamental para a saúde e o bem-estar das comunidades em todo o mundo (MARQUES, 2023; CAMPOS, 2023).

A má-nutrição é um problema global que afeta tanto os países em desenvolvimento quanto os desenvolvidos, a busca na melhoraria da nutrição das pessoas, especialmente crianças e mulheres grávidas, envolve não apenas a quantidade de alimentos, mas também sua qualidade e valor nutricional (SILVA 2023b; MATTOS 2023).

A promoção de práticas agrícolas sustentáveis é fundamental para o melhor uso dos recursos naturais, garantia da biodiversidade, ampliação de cultivos e espécies de alimentos, empoderamento e desenvolvimento local (MACHADO 2023; SILVA 2024).

2.2.1.2 Quintal Produtivo x ODS 3 - Saúde e Bem-Estar

Funcionando como transformação social, educacional e comunitária, esses espaços promovem a saúde ao cultivar alimentos frescos e nutritivos, contribuindo para dietas equilibradas e prevenindo doenças relacionadas à alimentação, além disso, proporcionam acesso a medicamentos naturais através do cultivo de plantas medicinais, oferecendo uma alternativa natural e sustentável para o cuidado da saúde (CARDOSO 2021; HILÁRIO 2023).

A prática de cultivar alimentos localmente aumenta o acesso a opções saudáveis, reduz a dependência de alimentos processados e promove um estilo de vida ativo, contribuindo para a saúde cardiovascular e muscular, a diversidade de cultivos proporciona uma gama de nutrientes essenciais, contribuindo para dietas equilibradas e combatendo deficiências alimentares, esta diversidade também permite uma maior resiliência aos impactos das mudanças climáticas e a possibilidade de experimentar novos alimentos e sabores (DOS SANTOS, MACHADO 2021).

No contexto brasileiro, a interseção entre Quintais Produtivos e o ODS 3 adquire nuances específicas, dada a rica biodiversidade e as diversificadas tradições culturais do país, refletem a diversidade de ecossistemas do Brasil, incorporando plantas nativas e cultivares regionais, a tradição agrícola ancestral e influencia a maneira como são estabelecidos, com o conhecimento tradicional sobre o cultivo, o manejo do solo e as propriedades medicinais de plantas sendo transmitido de geração em geração, esta transmissão de conhecimento é fundamental para a preservação da biodiversidade e da cultura local (ALEMEIDA 2023; MONTEIRO 2021)

O bem-estar e a saúde mental são levados em consideração ao cuidar de um espaço diferente, contato com a natureza, integração com sustentabilidade podem reduzir problemas associados ao ritmo acelerado dos centros urbanos, aumentando também a sensação de pertencimento e possibilitando uma interação com diferentes gerações (MAMUD 2022; TEIXEIRA 2022b).

Proporcionar alimentos frescos e saudáveis localmente, contribuindo para a resiliência das comunidades em face de desafios globais e alinhando-se ao ODS 3 ao buscar garantir a equidade no acesso a serviços de saúde, no Brasil, transcendem a noção convencional de agricultura, emergindo como ecossistemas vivos que integram saberes locais, práticas agroecológicas, educação e resiliência comunitária, iluminando um caminho para uma abordagem integrada à saúde e bem-estar, a adaptação dos Quintais Produtivos às condições locais e climáticas específicas de diferentes regiões do Brasil é uma manifestação da resiliência e da capacidade de adaptação dessas comunidades, crucial no contexto do ODS 3 (SOARES 2021; BURIGO 2020)

A aliança entre o ODS 3, Quintais Produtivos e o Sistema Único de Saúde (SUS) no Brasil é uma jornada colaborativa em direção a uma sociedade mais saudável e resiliente, fortalecendo a promoção da saúde e construindo alicerces sustentáveis para o bem-estar coletivo, esta aliança destaca a importância da integração entre a saúde, a alimentação e o meio ambiente, e reforça a necessidade de políticas públicas que apoiem estas práticas sustentáveis (MACHADO 2021; DOMINGUEZ 2022)

A promoção da saúde está intrinsicamente ligada à segurança e soberania alimentar, de modo que os ODS se integralizam, o combate à fome a princípios básicos de saúde são pontos de desafio ao tempo moderno, uma vez que alguns problemas sanitários rurais persistem, mas os espaços já são urbanos, a qualidade da saúde e bem-estar torna-se cada vez mais de intervenção dos governos. (KOCH 2020; BRANDÃO 2021)

2.2.1.3 Quintais produtivos x ODS 4 - Educação de Qualidade

Os Quintais Produtivos, se entrelaçam ao Objetivo de Desenvolvimento Sustentável (ODS) 4, emergindo como espaços vibrantes de transformação educacional e comunitária, esses espaços, que podem ser estabelecidos tanto em áreas rurais quanto urbanas, honram a diversidade ambiental e cultural de cada região, aproveitando os recursos disponíveis para o cultivo de uma variedade de alimentos, plantas medicinais e

ornamentais (BRONOLI 2020; PARENTE 2021)

Eles oferecem uma abordagem integrada à educação ambiental, proporcionando ensinamentos valiosos sobre ecologia, sustentabilidade e conservação dos recursos naturais, fomentam o desenvolvimento de competências práticas, como curiosidade, autonomia e criatividade, contribuindo para uma educação mais holística e abrangente, eles são um laboratório vivo, onde as lições aprendidas vão além dos livros e se enraízam na experiência prática (FRANTZ 2021; COSTA 2022a)

Os quintais produtivos são ambientes educacionais dinâmicos e estimulantes, que transcendem os limites da sala de aula convencional e abraçam a complexidade e a riqueza do mundo real, eles são um exemplo de como a educação pode ser reinventada para atender às necessidades do século 21 (MENEZES 2023; RODRIGUES 2020)

Esses espaços também englobam aspectos políticos, sociais, culturais e econômicos, consolidando-se como agentes transformadores em múltiplas dimensões, eles envolvem todos os membros da comunidade na gestão e operação do espaço, promovendo um senso de pertencimento e solidariedade, eles preservam e transmitem o conhecimento tradicional, enriquecendo a compreensão da comunidade sobre suas raízes e história, eles são um elo vital entre o passado, o presente e o futuro, mantendo vivas as tradições enquanto se adaptam às necessidades contemporâneas (SILVA et al 2021; TEIXEIRA 2023)

No Brasil, eles aderem aos princípios do ODS 4 e refletem as nuances e desafios específicos enfrentados pelo país, levando em consideração a diversidade cultural, a extensão territorial e a heterogeneidade socioeconômica, eles se adaptam às diversas condições climáticas e ecológicas de diferentes regiões, contribuindo para uma educação contextualizada e relevante, eles são um reflexo da rica tapeçaria cultural e ecológica do Brasil, demonstrando como a diversidade pode ser uma força para a inovação e a resiliência (BRANDÃO 2020; COSTA 2020)

Educar através da prática ambiental é sem dúvidas uma forma divertida e diferente de ensinar, o contato e o estímulo ao contato com a natureza, diversidade, sustentabilidade e demais princípios agroecológicos, permitem que a assimilação de conteúdo seja

preservada e trocada como realizado da forma tradicional ao longo de gerações (MANHIÇA 2020; BUCK 2020).

2.2.1.4 Quintal Produtivo x ODS 10 - Redução das Desigualdades

Os Quintais Produtivos são espaços inovadores que cultivam uma variedade de alimentos, plantas medicinais e ornamentais, desempenhando um papel crucial na promoção da segurança alimentar local e na geração de uma fonte sustentável de renda, esses espaços são especialmente benéficos em contextos em que o acesso a recursos é limitado, proporcionando uma solução eficaz para combater a insegurança alimentar e a pobreza (NAKAMURA 2021; CURAN 2020).

A implementação bem-sucedida requer uma abordagem holística, isso envolve a capacitação agrícola, o fortalecimento das redes comunitárias, o acesso a recursos financeiros e a disseminação de conhecimento sobre práticas sustentáveis, o engajamento de organizações não governamentais, e principalmente o apoio governamental com políticas públicas que incentivem a agricultura familiar, ofereçam incentivos fiscais para práticas sustentáveis e promovam o acesso equitativo à terra (AMORIM 2023; MACÊDO 2021).

Reduzir desigualdades engloba o acesso equitativo à terra e a condições de cultivo, facilidades e políticas que colaborem com a venda e possibilidade de crescimento, não é pelo simples alimento e sim como reduzir a dificuldade em adquirir, evoluir em ascensão econômica e ocupar novos espaços como movimento político (GUILHERME 2022; SILVA 2020).

As comunidades tradicionais como os indígenas e quilombos enfrentam desafios como a desigualdade no acesso a recursos, a falta de infraestrutura e os impactos das mudanças climáticas, é fundamental o apoio de políticas públicas que incentivem práticas sustentáveis e iniciativas locais, essas políticas devem ser projetadas para criar um ambiente favorável ao desenvolvimento equitativo e sustentável, garantindo que todos tenham a oportunidade de prosperar (DA SILVA e RAHAL 2020; ROCHA 2020)

2.2.1.5 Quintal Produtivo x ODS 11 - Cidades e Comunidades Sustentáveis

As comunidades sustentáveis são marcadas pelo aproveitamento de recursos, educação ambiental e práticas focadas em reciclagem, reaproveitamento, priorizar espaços naturais e criar movimentos que transformam espaços urbanos em ecológicos (MAIA 2022; MARCHETTI 2023).

Este objetivo é particularmente relevante no contexto atual, onde o crescimento populacional urbano acelerado apresenta uma série de desafios, o quintal produtivo surge como uma solução adaptável e eficaz para mitigar esses desafios, ele transforma pequenos espaços urbanos, muitas vezes subutilizados ou negligenciados, em ambientes produtivos e sustentáveis, além de seus benefícios diretos, também tem o potencial de criar oportunidades de emprego local, contribuindo para a construção de economias locais mais resilientes e sustentáveis (LOPES 2022; PONTES 2022).

É necessários ao desenvolvimento e a implementação de políticas urbanas que incentivem práticas sustentáveis, a colaboração entre governos locais, organizações não governamentais e a população é essencial para criar ambientes urbanos verdadeiramente sustentáveis, essas parcerias podem facilitar o compartilhamento de recursos, conhecimentos e experiências (CANICEL 2022; MORHY 2023).

A educação ambiental é uma grande aliada ao trazer a relevância da agroecologia e da sustentabilidade, podendo transformar mentes e espaços, possibilitando meios para preservar, melhorar trazer mais vida ao ambiente urbano (COSTA 2023b; SILVA 2022b).

2.3 O Quintal Produtivo e o Ambiente Escolar

O Quintal Produtivo no ambiente escolar é uma abordagem diferente ao convencional que promove valores de sustentabilidade e alimentação saudável,

oferecendo oportunidades para os estudantes desenvolverem uma compreensão prática sobre a origem dos alimentos e a agricultura sustentável, ao cultivar alimentos, os estudantes experimentam uma dieta diversificada, contribuindo para a saúde física e conscientização sobre escolhas alimentares sustentáveis (SILVEIRA 2021; BUZATO 2023).

Envolver toda a comunidade escolar e estabelecer parcerias com agricultores e organizações não governamentais, são oportunidades para a comunidade local se envolver na educação e desenvolvimento sustentável, a sustentabilidade pode ser potencializada por meio de parcerias estratégicas, agricultores podem compartilhar conhecimentos sobre práticas agrícolas eficientes, enquanto empresas podem oferecer recursos para o desenvolvimento e manutenção do quintal, o espaço pode ser utilizado como uma plataforma educativa transversal, permitindo a incorporação de temas interdisciplinares no currículo, há uma variedade de oportunidades para integrar o cultivo às disciplinas acadêmicas (TORRES 2020; ROSA 2021).

Ao cultivar produtos locais, as escolas contribuem para a segurança alimentar da comunidade, criando um impacto positivo em bairros carentes de opções nutricionais acessíveis, é fundamental que a iniciativa não se torne um fardo para os educadores, para isso, recursos adequados, treinamento e suporte contínuo são essenciais, e o desenvolvimento de projetos de pesquisa e extensão, permitem que os estudantes se envolvam ativamente na análise de dados relacionados ao crescimento das plantas (AFONSO 2020; ALVES 2022).

A gestão sustentável pode ser incorporada aos valores da escola, criando um ambiente que promova a responsabilidade ambiental, práticas como a compostagem, a reciclagem e o uso eficiente da água contribuem para a sustentabilidade do quintal, a experiência prática pode inspirar os alunos a explorarem carreiras relacionadas à agricultura sustentável, biologia, ciências ambientais entre outras áreas, se gerenciado eficientemente, podendo fornecer uma fonte de renda adicional para a escola ou mesmo para os alunos, por meio da venda de produtos cultivados localmente (FREITAS 2020; SILVA 2022).

A participação dos estudantes no cuidado promove valores como responsabilidade

e trabalho em equipe e as atividades relacionadas ao cultivo podem ser incorporadas às práticas educacionais, uma vez que existe a multidisciplinaridade sustentável (SOUZA 2021c; SILVA 2020).

Ao trazer a comunidade para trocas de saberes, fazem com que os estudantes tenham contado com pessoas de diferentes idades permitindo que possa aprender e/ou ensinar sobre determinados cultivos ou plantas (LIMA 2021; MACEDO 2021; RODRIGUES e LIMEIRA 2023).

O Quintal Produtivo pode ser uma ferramenta para abordar temas interdisciplinares relacionados à biodiversidade brasileira, ecossistemas locais e práticas agrícolas tradicionais, considerando a riqueza da flora, o nas escolas pode focar em cultivar plantas nativas, valorizando a biodiversidade local e contribuindo para a conservação das espécies autóctones (SANTOS 2021c; SALVINO 2020; DE OLIVEIRA e BERTOLINE 2022).

Incentivar um estilo de vida ativo e promover a saúde mental contribui com melhoria do clima no ambiente escolar através do contato com a natureza, a sensação de pertencimento a uma comunidade, trabalho em equipe e princípios defendidos como a equidade, respeito e valores como responsabilidades (DE ALMEIDA, CORRÊA, DE ANDRADE 2021; COSTA 2021; SGANZERLA 2022).

Abordar questões relacionadas à educação ambiental e cidadania, formando cidadãos conscientes e comprometidos com a preservação do meio ambiente, oferece uma oportunidade para explorar as tradições regionais, resgatando práticas agrícolas tradicionais e valorizando os saberes, a dimensão social é fundamental, envolvendo a comunidade local em eventos como feiras de trocas, oficinas educativas e a incorporação de idosos como mentores, a inclusão de temas como agroecologia, agricultura urbana e soberania alimentar nos currículos escolares desenvolve uma visão holística e crítica sobre o sistema alimentar (SANTOS e MEIRYVAN 2022; SANTANA e BARCELOS 2022).

Na Educação Infantil, a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) enfatiza o contato com a natureza e as práticas sustentáveis, o Quintal Produtivo proporciona

experiências sensoriais, observação de ciclos naturais e compreensão das relações entre seres vivos e o ambiente. No Ensino Fundamental, a BNCC destaca a interdisciplinaridade e a contextualização do conhecimento, proporciona a integração de diferentes disciplinas, como Ciências, Matemática, Geografia e Língua Portuguesa, a BNCC também ressalta a Educação Ambiental e a compreensão das questões socioambientais, contribui para alcançar esses objetivos, explorando temas como a conservação do solo, a gestão dos resíduos orgânicos e a diversidade biológica em um contexto real (ANTONIO, DEBONA e FRANCO 2021; DOS SANTOS e BARBOSA 2022).

A BNCC também ressalta as competências socioemocionais, quintal produtivo promove essas habilidades, envolvendo os estudantes no cuidado e cultivo do espaço, a promoção da alimentação saudável e o estímulo a práticas sustentáveis, alinhados aos princípios da BNCC, formam cidadãos críticos e conscientes, ao cultivar alimentos no ambiente escolar, os alunos aprendem sobre nutrição e se tornam agentes de mudança em suas comunidades (DA SILVA et al 2023b; BATISTA e DA CUNHA 2022).

As escolas, ao adotarem o Quintal Produtivo, devem considerar a flexibilidade e adaptabilidade preconizadas pela BNCC, ajustando as práticas pedagógicas às peculiaridades de cada região, ao criar ambientes sustentáveis, promove a cultura de paz e cidadania, incentivando práticas responsáveis, os alunos internalizam valores de respeito e cooperação ao participarem do cultivo e manutenção do quintal (NEVES e GONÇALVES 2022; ROSA e LIMA 2023).

No Ensino Médio, em conformidade com a BNCC, o Quintal Produtivo ganha contornos específicos que podem contribuir para enfrentar desafios únicos do país, o Brasil, com sua diversidade cultural e ambiental, apresenta oportunidades para integrar o cultivo sustentável nos currículos escolares, no âmbito educacional, pode focar em cultivar plantas nativas, valorizando a biodiversidade local e contribuindo para a conservação das espécies autóctones (DA SILVA e PALCHA 2022; ALMEIDA, DE OLIVEIRA, DE OLIVEIRA 2023).

No Ensino Médio da BNCC, o Quintal Produtivo pode ser integrado em disciplinas específicas, atendendo às especificidades das áreas de conhecimento mais

aprofundadas nessa etapa da educação (COSTA 2022b; DE OLIVEIRA 2020).

Na área de Ciências da Natureza e suas Tecnologias, oferece aos alunos de Biologia a oportunidade de estudar ecologia, fisiologia vegetal, genética e biodiversidade, proporcionando um entendimento prático sobre o ciclo de vida das plantas, as interações entre os seres vivos e as características genéticas das plantas cultivadas, em Química, os estudantes têm a chance de explorar os aspectos químicos do solo, os nutrientes necessários para o crescimento das plantas e as técnicas de adubação orgânica, além de investigar a composição química de pesticidas e fertilizantes (GARCIA 2021; MOTA 2022; RIBEIRO, PASSOS e SALGADO 2021).

Em Matemática e suas Tecnologias, os alunos podem aplicar conceitos matemáticos na organização do espaço do quintal, no cálculo de áreas para plantio e na análise estatística do crescimento das plantas, além de explorar modelos matemáticos relacionados ao desenvolvimento de culturas (GODOY, FELIPE e FERRARI 2023 ;PEREIRA 2023; SILVA e CRUZ 2023).

Na área de Linguagens e suas Tecnologias, possibilita a produção de textos de diferentes gêneros sobre a experiência de cultivar e os aspectos culturais relacionados à agricultura local em Língua Portuguesa e Literatura, em Artes, os alunos têm a oportunidade de expressar artisticamente as transformações por meio de diferentes linguagens artísticas (DE OLIVEIRA 2022; GREGOLIN e MARINHO 2023).

Em Ciências Humanas e Sociais Aplicadas, os estudantes de Geografia podem analisar questões relacionadas à distribuição espacial de cultivos, o impacto ambiental e social do cultivo em diferentes regiões e a relação entre agricultura e desenvolvimento sustentável, em História, os alunos têm a chance de conhecer as práticas agrícolas tradicionais e as transformações na agricultura ao longo do tempo (AZEVEDO, URIAS e OLIVEIRA 2023; FLORIDO 2021).

Em Ensino Religioso e Filosofia, os aspectos éticos e filosóficos relacionados à agricultura sustentável podem ser discutidos, abordando questões sobre a relação do ser humano com a natureza, o papel da alimentação na cultura e as implicações éticas nas escolhas alimentares (CARDOZO 2022; BASTOS 2023; DOS REIS 2023).

Em Sociologia e Antropologia, o pode ser uma oportunidade para explorar as relações sociais e políticas na comunidade, analisando como a prática agrícola impacta as dinâmicas locais, as relações de trabalho e a distribuição de recursos (MARQUES 2022; FERREIRA 2023).

No Ensino Médio Inovador, se alinha aos princípios do currículo, promovendo a contextualização, a interdisciplinaridade e a flexibilidade pedagógica, os alunos podem participar de projetos de pesquisa, experimentação prática e desenvolvimento de soluções para desafios relacionados à agricultura sustentável (DE ALMEIDA 2020; ARAÚJO 2021; GONÇALVES e GONÇALVES 2022).

Em Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC), os estudantes podem utilizar as TIC para documentar e compartilhar o processo do Quintal Produtivo, criando blogs, vídeos, podcasts ou mesmo utilizando aplicativos para monitorar o crescimento das plantas, em Educação Física, as atividades práticas podem ser integradas, promovendo não apenas o cultivo, mas também a conscientização sobre a importância do equilíbrio entre atividade física, alimentação saudável e bem-estar (SANTOS 2023c; TORRES 2023).

Na Educação Profissional Técnica de Nível Médio, pode ser uma ferramenta valiosa, ele pode ser integrado em cursos técnicos focados em agricultura, agroecologia ou gestão agrícola, isso proporciona aos alunos uma experiência prática valiosa, permitindo-lhes aplicar e aprofundar os conhecimentos adquiridos em sala de aula, além disso, essa experiência prática é altamente relevante para o mercado de trabalho, preparando os alunos para carreiras em setores relacionados à agricultura e sustentabilidade, portanto, o Quintal Produtivo não apenas enriquece o currículo desses cursos técnicos, mas também ajuda a garantir que os alunos estejam bem preparados para suas futuras carreiras (SANTOS et al 2022; MACIEL e UHMANN 2020).

A venda de excedentes provenientes dos quintais produtivos pode impulsionar a economia local, com as famílias que cultivam produtos em seus quintais participando ativamente de mercados locais e iniciativas de comércio comunitário, contribuindo assim para a vitalidade econômica de suas comunidades, a economia doméstica, impulsionada pelos quintais produtivos, representa uma abordagem sustentável a longo prazo, com as

famílias adotando práticas agrícolas conscientes, como a compostagem e a rotação de culturas, que contribuem para a saúde do solo e a preservação do meio ambiente (RESENDE e DUARTE 2023; DE FREITAS et al 2023).

Metodologia

Um estudo de caso é uma abordagem de pesquisa meticulosa que se concentra na análise de um fenômeno específico dentro de seu contexto real, este método intensivo e sistemático permite uma exploração aprofundada de fenômenos complexos, um estudo de caso permite que os pesquisadores observem o impacto de variáveis ambientais e sociais que não são facilmente replicáveis em um ambiente de laboratório. (CANTA HONORES e QUESADA LLANTO 2021; MELO e CASTRO 2020).

A metodologia do observador participante em um estudo de caso envolve a imersão do pesquisador no ambiente em estudo, participando ativamente das atividades e realizando observações detalhadas, isso proporciona uma visão profunda das experiências e percepções dos participantes, o pesquisador analisa a implementação e o impacto do quintal produtivo, examinando a alinhamento das práticas com os objetivos, a colaboração com os participantes é incentivada, fortalecendo o envolvimento da comunidade escolar, os resultados da pesquisa adicionam conhecimento ao campo e têm implicações práticas, incluindo recomendações para aprimorar a implementação do quintal produtivo, a metodologia permite a exploração dos resultados tangíveis do quintal produtivo, os significados subjacentes e as dinâmicas sociais que influenciam sua implementação, oferecendo insights sobre a integração das práticas agrícolas aos contextos educacionais e seu impacto na aprendizagem e no desenvolvimento socioemocional dos alunos (CZESZAK e MATTAR 2020; JACOBOVSKI e FERRO 2021).

O estudo se divide por etapas que também serão tratadas de forma individualizada na discussão de dados:

- A primeira parte de imersão textual baseado em metodologias bibliográficas, na compreensão do tema para desenvolver o raciocínio para a construção do projeto.
- A segunda parte foi a o reconhecimento e inserção ao grupo de estudo
- A terceira parte foi o reconhecimento do espaço físico
- A quarta foi observar os integrantes em como desenvolviam as atividades do quintal

Trazendo resultados como eventos:

- Evento 1 foi a participação ativa em como multiplicador do Congresso de Brasileiro de Agroecologia ministrando uma oficina de escrita
- Evento 2 foi a participação em um PODCAST sobre a Baixada Fluminense
- Evento 3 foi participar do plantio, cuidado e observar como os participantes entendiam a agroecologia
- Evento 4 foi a interação em atividades sugeridas pelos participantes principalmente para a semana da enfermagem
- Evento 5 foi a construção da identidade visual do Movimento Quintal Produtivo do CEFET
- Evento 6 foi a apresentação na Semana de Pesquisa e Extensão
- Evento 7 foi a apresentação dos projetos no Congresso Brasileiro de Agroecologia

O estudo foi realizado no período de abril a dezembro de 2023, em atividades programadas, encontros semanais, rotina diária de cuidados, acompanhamento de evolução e trabalhos direcionados pela líder do projeto ou decididos em coletivo, além da participação de integrar a equipe e construir conhecimentos, sendo essencial troca de saberes, interesse e compromisso para o sucesso do quintal. As demais captações foram através do contato com os participantes e local de estudo.

3.1 Estratégia de captação de informações

A cada encontro seja presencial ou virtual, era percebido o nível de conhecimento através perguntas ou atividades de exposição pessoal nas quais os alunos tinham a ampla abertura para falar sobre como se sentiam, a opinião sobre o projeto e como tinham aprendido ou mudado suas percepções ao tempo.

O relatório livre foi criado com as particularidades do grupo, sendo composto de informações abertas, sem denominação de nomes ou dados específicos do participante, somente com o que foi realizado ao dia e anotações pessoais do observador sobre como foi a dinâmica. Apesar de genérica, ao trazer para o estudo, as anotações foram de grande valia para a concretização de algumas etapas e reconhecimento da importância do projeto.

Os participantes tinham conhecimento da função do pesquisador no grupo, porém as anotações percepções eram preenchidas de forma que os participantes não tinham conhecimento das anotações ou percepções de campo para não gerar uma possível manipulação comportamental do grupo. De tal modo que a interação era natural e não tinha uma divisão hierárquica entre pesquisador e demais participantes.

Discussão de dados

A discussão de dados será disposta na ordem das etapas da metodologia.

4.1 Apresentação do grupo:

O estudo de caso foi conduzido em uma instituição de ensino público situada na região da Baixada Fluminense, especificamente na cidade de Nova Iguaçu - RJ, que

oferece ensino médio integrado ao técnico e ensino superior, o projeto é uma extensão de ensino do curso técnico de enfermagem. O grupo envolvido no estudo é composto por 18 membros, dos quais 16 são alunos com idades variando entre 14 e 18 anos do curso técnico de enfermagem, um pesquisador mestrando e uma responsável pelo projeto de extensão doutora e professora dos alunos do técnico e do mestrando.

4.2 Etapas do projeto

4.2.1 Etapa 1 – Construindo o campo das ideias

A busca dos alunos foi de forma orgânica através da curiosidade e busca pelo tema. Os alunos participaram através do contato com a Responsável do grupo que já iniciou o primeiro contato com a apresentação do projeto.

A primeira parte de imersão textual baseado em metodologias bibliográficas, na compreensão do tema para desenvolver o raciocínio para a construção do projeto.

A construção do tema e do estudo foi baseado em artigos, livros, perfis de redes sociais, vídeos e interações entre o grupo que iniciou o projeto a partir da orientação e supervisão da responsável do projeto. Os direcionamentos foram sobre temas “Quintais Produtivos”, “Agroecologia”, “Agricultura Urbana” e ODS, que fizeram com que o grupo obtivesse um incentivo e o início da percepção de “política agroecológica”.

Também foi criado um grupo em um aplicativo de mensagens com os integrantes e um perfil em uma rede social como forma de diário eletrônico e informações sobre o projeto.



Figura 1 – Grupo do Whatsapp

Fonte: Elaborado pelo autor



Figura 2 – Grupo do Whatsapp

Fonte: Elaborado pelo autor

4.2.2 Etapa 2 – Reconhecimento e inserção ao grupo

Reconhecer o grupo como políticos sociais e agentes de transformação de espaços, fez com que os alunos pudessem inicialmente entender o que era sustentabilidade e agroecologia, ter a clara percepção de uma alimentação saudável e melhores escolhas nutritivas.

A troca do início do projeto foi fundamental para que todos se conhecessem e criassem um vínculo a partir do diálogo e da confiança mútua, as trocas de saberes iniciaram com pontos tradicionais que cada família ali representada trazia como conhecimento. Os conhecimentos empírico e científico foram colocados a prova com a

prática do cuidar do espaço e como melhorar o que já estava implementado, observando e buscando novos usos as espécies conhecidas.



Figura 3 – Reconhecimento e Inserção

Fonte: Elaborado pelo autor

4.2.3 Etapa 3 – O espaço físico

A apresentação do território foi determinante para escolhas de espécies, locais de cultivo e escala de cuidados.

Os locais do projeto são: local adjacente à biblioteca, o espaço verde designado ao projeto de extensão e canteiros entre edifícios e em frente ao laboratório de línguas. Existem limitantes de espécies já ocupadas com raízes consolidadas, a falta de área de sombra e a dificuldade de ferramentas e materiais disponíveis para o plantio de algumas espécies.

O solo de Nova Iguaçu, no Rio de Janeiro, é predominantemente argiloso, uma característica também observada na região. Este solo, de natureza argilosa e compacta, apresenta baixa permeabilidade e uma tonalidade avermelhada. O clima é de tipo tropical

e a unidade onde foi conduzido o estudo está situada próxima a montanhas e é rica em vegetação, o que contribui para uma umidade elevada na região (MAFRA 2020 et al 2020)

Compreender as espécies presentes naquele local possibilitava a busca, dentro de um conjunto similar, de opções aplicáveis a variados contextos, considerando a quantidade de luz solar, a qualidade do solo e o tipo de uso da planta. Isso incluía se as plantas seriam acomodadas em vasos ou recipientes na entrada dos laboratórios, ou se seriam plantadas diretamente no solo do bosque, próximas ou não às árvores já existentes.



Figura 4 – Explorando o espaço físico 1

Fonte: Elaborado pelo autor



Figura 5 – Explorando o espaço físico 2

Fonte: Elaborado pelo autor



Figura 6 – Explorando o espaço físico 3

Fonte: Elaborado pelo autor



Figura 7 – Explorando o espaço físico 4

Fonte: Elaborado pelo autor



Figura 8 – Explorando o espaço físico 5

Fonte: Elaborado pelo autor



Figura 9 – Explorando o espaço físico 6

Fonte: Elaborado pelo autor

4.2.4 Etapa 4 – Práticas

O reaproveitamento e reciclagem em primeiro momento foi sinalizado e todo material utilizado já estava disposto aplicado ou era fruto de uma reciclagem como no caso das garrafas pet ou potes de plástico de embalagens diversas. A compreensão de que a sustentabilidade não vem de algo nunca utilizado ou diverso a finalidade do que era previsto, despertou a criatividade e outros olhares a objetos.

Os canteiros e espaços entre os laboratórios estavam com aspecto de abandono e o trabalho começou por ajustes estruturais, limpeza, revitalização de espécies já ali plantadas e o plantio de novas plantas.

O processo foi realizado por todo o grupo como primeiro experimento, a prática fez com que o momento de compartilhamento de saberes fosse mais observado uma vez que alguns resgataram lembranças e outros perguntaram sobre questões mais específicas sobre a finalidade de cada espécie.



Figura 10 – Canteiro Agroecológico

Fonte: Elaborado pelo autor

Resultados

4.2.5 Etapa 5 - Multiplicação de escrita

A participação ao Congresso Brasileiro de Agroecologia iniciou um período antes da data de submissão dos textos, onde a Responsável, o pesquisador e a estagiária, foram a um evento sobre escrita criativa em uma Universidade Pública do Rio de Janeiro para aprender técnicas, desenvolver olhares específicos, entender o dinamismo e a complexidade do que seria proposto.

A duração desse evento foi de 1 dia em período integral e que trouxe aprendizados valiosos para serem multiplicados no nosso território em formato de oficina de escrita criativa.



Figura 11 – Oficina de escrita CBA 1

Fonte: Elaborado pelo autor

A oficina foi uma replicação de conhecimento de forma sintetizada, teve a duração de apenas uma tarde e contou com a presença de alunos do projeto, professores, pessoas convidadas de outros núcleos de estudo agroecológico e alunos do mestrado. O objetivo foi preparar escritas criativas agroecológicas para publicação no congresso com foco no desenvolvimento do trabalho que já exercíamos no Quintal Produtivo.

Os participantes conseguiram entender como inserir suas atividades práticas no campo científico e a relevância de expor seus trabalhos, resultados e enfrentamentos do cotidiano, repensaram como a ciência faz parte de suas ações e a buscar fontes de

metodologias.



Figura 12 – Oficina de escrita CBA 2

Fonte: Elaborado pelo autor



Figura 13 – Oficina de escrita CBA 3

Fonte: Elaborado pelo autor



Figura 14 – Oficina de escrita CBA 4

Fonte: Elaborado pelo autor

4.2.6 Etapa 6 – Podcast

A entrevista foi realizada em um estúdio de televisão na Baixada Fluminense, para um canal de TV aberta em algumas localidades do Estado do Rio de Janeiro e também transmitido via redes sociais do apresentador e da emissora.

Os entrevistados foram a responsável pelo projeto e o pesquisador, que direcionados pelo apresentador expuseram conhecimentos em um formato mais resumido da agroecologia e do projeto do Quintal Produtivo, também expuseram as percepções sobre o cotidiano e a prática na escola.

A participação foi relevante pois coloca o projeto como política e em destaque na Baixada Fluminense impulsionando outras instituições a abordarem projetos similares.



Figura 15 – Entrevista no Podcast 1

Fonte: Elaborado pelo autor



Figura 16 – Entrevista no Podcast 2

Fonte: Elaborado pelo autor

4.2.7 Etapa 7 – Plantar e cuidar

Já realizado os primeiros contatos, os alunos criaram autonomia e iniciaram os cuidados e começaram a realizar plantios de mudas ao território do bosque e a realizar o berçario de mudas para distribuição na semana da enfermagem. As pesquisas sobre agroecologia se intensificaram pois eles seriam em primeiro momento colocados a prova

para realizar apresentações sobre o projeto e explicar os conceitos da prática realizada. Neste momento foi necessário a colaboração de todo o grupo e realizar uma produção em série das mudas.

Como já ensinado, as mudas foram inicialmente as sementes foram plantadas em colmeia de ovos e assim que cresceram, transferimos para copos plásticos de suco de guaraná para distribuir.

Nestes momentos os alunos agregaram o quintal produtivo ao sentido de reciclagem, sustentabilidade, alimentação e fitoterapia, além de importante no coletivo de estar junto como grupo.



Figura 17 – Plantar e cuidar 1

Fonte: Elaborado pelo autor



Figura 18 – Plantar e cuidar 2

Fonte: Elaborado pelo autor



Figura 19 – Plantar e cuidar 3

Fonte: Elaborado pelo autor



Figura 20 – Plantar e cuidar 4

Fonte: Elaborado pelo autor



Figura 21 – Plantar e cuidar 5

Fonte: Elaborado pelo autor



Figura 22 – Plantar e cuidar 6

Fonte: Elaborado pelo autor



Figura 23 – Plantar e cuidar 7

Fonte: Elaborado pelo autor

4.2.8 Etapa 8 – O evento “Semana da Enfermagem”

A Semana da enfermagem começou semanas antes com a preparação de mudas e separação de materiais que seriam aplicados como decoração ou aplicados a explicações de experimentos. O início foi composto de apresentação oral com slides sobre o projeto baseado no conhecimento adquirido até então, além disso foi realizado a entrega de mudas com explicações básicas de plantio e cuidados.

O projeto conseguiu atingir a visibilidade dentro do corpo estudantil e ganhou mais ânimo a partir do olhar positivo de espectadores.

Considerado um marco no projeto, fez com que a busca pelo saber se tornar mais relevante entre os mais jovens, o diálogo a cada vez mais se tornou mais fluido e o grupo se tornou mais autônomo aos olhares da responsável onde todos entendiam e configuravam sua função e cumprimento de tarefas.



Figura 24 – Semana da Enfermagem 1

Fonte: Elaborado pelo autor



Figura 25 – Semana da Enfermagem 2

Fonte: Elaborado pelo autor



Figura 26 – Semana da Enfermagem 3

Fonte: Elaborado pelo autor



Figura 27 – Semana da Enfermagem 4

Fonte: Elaborado pelo autor

4.2.9 Etapa 9 – A identidade visual

O grupo foi perguntado sobre questões de pessoais e de autoconhecimento, sobre como o projeto ajudou de alguma forma na vida de cada um, de modo que as respostas foram variadas desde a percepção de sustentabilidade, saúde e preocupações com o meio ambiente, até melhorias de autoestima, melhoria social e sentimento de pertencimento a um grupo.

O acolhimento social foi relatado e comprovado em como as barreiras de aceitação pessoal, abertura a diversidade de sexualidade, empoderamento feminino, desconstrução do machismo e conseguir ter a voz ouvida fez parte do grupo.

A partir disso, iniciou-se uma construção de bandeiras pintadas pelos participantes que exprimissem seus sentimentos e o que a agroecologia e o quintal representam para cada um, alguns alunos decidiram participar e conseguiram concluir. As bandeiras são a representação do grupo como coletivo e representa características únicas que foram vivenciadas através do projeto.



Figura 28 – Identidade Visual 1

Fonte: Elaborado pelo autor



Figura 29 – Identidade Visual 2

Fonte: Elaborado pelo autor



Figura 30 – Identidade Visual 3

Fonte: Elaborado pelo autor



Figura 31 – Identidade Visual 4

Fonte: Elaborado pelo autor



Figura 32 – Identidade Visual 5

Fonte: Elaborado pelo autor

4.2.10 Etapa 10 – Semana de Pesquisa e Extensão

A semana foi marcada pela interação do projeto com alunos do ensino superior de uma outra instituição pública da Baixada Fluminense que a convite veio fazer um relato da experiencia deles com um projeto de quintal.

O aprendizado então foi absorvido e adaptado ao quintal do projeto, o interessante foi perceber as similaridades e distinções de cada projeto, além da autonomia dos alunos nas etapas das apresentações e seleção de temas.



Figura 33 – Semana de Pesquisa e Extensão 1

Fonte: Elaborado pelo autor

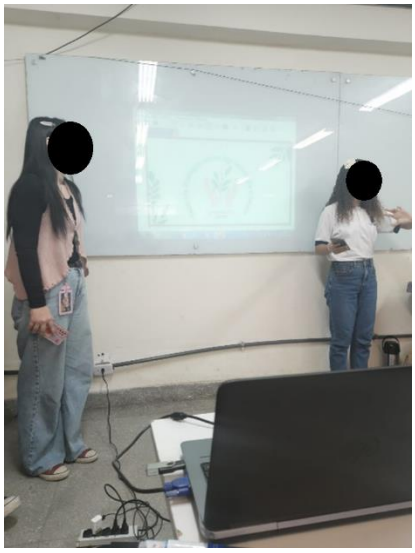


Figura 34 – Semana de Pesquisa e Extensão 2

Fonte: Elaborado pelo autor

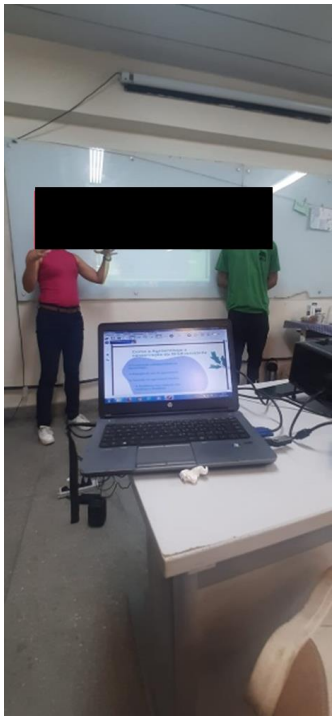


Figura 35 – Semana de Pesquisa e Extensão 3

Fonte: Elaborado pelo autor

4.2.11 Etapa 11 – O Congresso Brasileiro de Agroecologia

O evento aconteceu na cidade do Rio de Janeiro, em 3 dias, que contou com diversos formatos de trabalhos, danças, músicas, exposições, feiras, culinárias de várias comunidades diferentes, além de pessoas de todos os estados do Brasil.

O Brasil inteiro estava representado, com milhares de pessoas envolto de um propósito que é trocar o “saber” (conhecimento adquirido de uma pessoa passado a outra). As apresentações foram em momentos distintos em formato de roda de conversa selecionados previamente pela organização.

Os grupos continham pessoas de várias partes do país para que ambos pudessem entender melhor as realidades de outras localidades e ambos pudessem extrair novidades

de conhecimento.

Cada projeto foi baseado em uma ramificação e compreensão do tema, mesmo que em abordagens diferentes, a agroecologia estava presente resultado como o pesquisador participante em 6 trabalhos publicados demonstrando a efetividade das atividades do projeto. Sendo eles:

- Agroecologia e educação o ODS 4: O caminho da educação sustentável
- Agroecologia e educação: A importância do Quintal produtivo no ambiente escolar
- Semeando saúde e colhendo sustentabilidade: A conexão entre agroecologia, meio ambiente e bem-estar.
- A importância da agroecologia na promoção da saúde humana e ambiental: perspectivas para uma agricultura saudável e sustentável
- Diálogos sobre bem viver e sustentabilidade na enfermagem por meio uma experiência agroecológica
- Identificação das plantas medicinais em uma escola na Baixada Fluminense e a fitoterapia popular

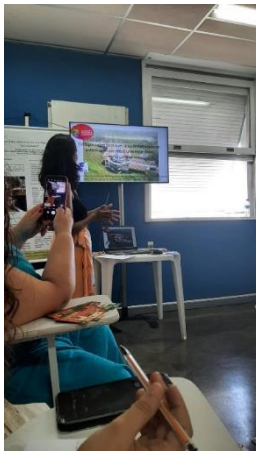


Figura 34 – O Congresso Brasileiro de Agroecologia

Fonte: Elaborado pelo autor

Conclusão

A cada etapa foi possível perceber uma compreensão dos fatos pelos alunos, identificar pontos de maior interesse como a parte prática ou plantas fitoterápicas, até mesmo as interações sociais que se tornaram mais frequentes. O grupo serviu como fonte de troca de saberes, grupo de apoio emocional e social, e ajudou a priorizar e melhorar suas relações de consumo.

Alguns alunos relataram que levaram conhecimentos adquiridos no quintal produtivo da escola, para replicarem em seus lares, o que trouxe uma satisfação coletiva, ver que as transformações já surtiram efeitos.

Os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) 2, 3, 4, 10 e 11 foram alcançados de tal forma que é notável um aumento no conhecimento de algo novo para eles, oriundo de uma cultura tradicional, inclui temas de promoção à saúde e bem-estar, como alimentação adequada e plantas medicinais, além da compreensão de que o quintal produtivo nutre e pode auxiliar na redução de desigualdades, a ser sustentáveis e a entender que a agroecologia é política.

Sabe-se que a produção em pequena escala agroecológica não supre toda a demanda alimentar, mas mesmo no pouco e no conhecimento de suas relações de consumo, os alunos entenderam uma nova possibilidade a ser conhecida e mais praticada.

Indubitavelmente, a manutenção de um quintal produtivo exige um compromisso ininterrupto e focado, pois o ambiente está em constante evolução e requer cuidados diários que de forma equilibrada e dosada a todos os participantes garantem resultados crescentes.

As trocas de saberes fizeram com que os olhares à natureza fossem modificados e entenderam que somos agente de transformação de espaços em defesa do meio ambiente e do modo de vida mais sustentável.

Acredita-se que todo o conhecimento adquirido dos jovens perdure em seus

futuros e ajudem como multiplicadores da agroecologia; também é necessário que mais projetos e estudos sejam realizados para incorporar cada vez mais essa educação transformadora no cotidiano das escolas.

Referências

ABDO, Arlette. Agenda 2030 da Organização das Nações Unidas: como conciliar os objetivos de desenvolvimento sustentável com as operações de serviços hospitalares?. 2023. Tese de Doutorado.

ABREU, Marjorie Mariana de. As intersecções entre técnica, tecnologia, trabalho e bem viver no contexto da agricultura familiar agroecológica. 2020. Dissertação (Mestrado em Administração) - Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Curitiba, 2020.

AFONSO, Luis Felipe Castro; CORREA, Nadia Alinne Fernandes; SILVA, Hilton Pereira. Segurança alimentar e nutricional em comunidades quilombolas no Brasil: uma revisão da literatura indexada. Segurança Alimentar e Nutricional, v. 27, p. e020003-e020003, 2020.

AGOSTINHO, Annelise Picolo. A221a Área de lazer do Parque Alexandrina : sistema integrado das infraestruturas urbanas verdes e azuis, agroecologia e bioconstrução para apoiar a drenagem urbana, a soberania alimentar e produção do espaço urbano em Presidente Prudente – SP. 2021

ALBUQUERQUE, Paula Cruz de. Políticas de sustentabilidade e a gestão dos bens naturais no município de Fortaleza – CE. 2021. 123 f. Dissertação (Mestrado em Desenvolvimento e Meio Ambiente) - Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2021.

ALMEIDA, Hanna Paula Negreiros de. Agricultura Familiar e sustentabilidade ambiental na comunidade rural de Novo Remanso (Amazonas, Brasil). 2023. 99 f. Dissertação (Mestrado em Ciência e Tecnologia para Recursos Amazônicos) - Universidade Federal do Amazonas, Itacoatiara (AM), 2023a.

ALMEIDA, Marisangela Lins. Pode o quintal ser resistência?: o trabalho e os saberes

das mulheres nos quintais de faxinais do Centro-sul do Paraná. 2023b.

ALMEIDA, Raniere de Carvalho; DE OLIVEIRA, Adelson Dias; DE OLIVEIRA, Lucia Marisy Souza Ribeiro. Educação Ambiental de Base Agroecológica: uma Revisão das Ações Educacionais do Projeto São Francisco no Interior Cearense. Revista de Ensino, Educação e Ciências Humanas, v. 24, n. 3, 2023.

ALPINO, Tais de Moura Ariza et al. Os impactos das mudanças climáticas na Segurança Alimentar e Nutricional: uma revisão da literatura. Ciência & Saúde Coletiva, v. 27, p. 273-286, 2022.

ALTIERI, M. A**.** Agroecologia: a ciência da agricultura sustentável**.** 4. ed. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2012.

ALVES, Leticia Santos; SANTOS, Fernando Corrêa dos. Revisão de literatura: a importância da agricultura familiar para alimentação escolar da rede pública de educação. 2022.

AMARAL, Paola Reis do. Inovação social e educação ambiental: um estudo com foco em dimensões. Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul. 2021.

AMORIM, Joao Batista Barros de. Extensão rural e convivência com o semiárido: as transformações de agroecossistemas geridos por mulheres de três territórios pernambucanos. Tese de Doutorado. Universidade Federal de Santa Maria. 2023

ANDRADE, Isabella Polli Campos. Alimentos Guarani Mbyá: uma revisão integrativa. 2022.

ANTONIO, Anderson Igomar; DEBONA, Fabieli; FRANCO, Gilza Maria de Souza. CONSERVAÇÃO E MANEJO DE RECURSOS HÍDRICOS EM SALA DE AULA. In: Congresso Internacional de Memória e Formação Docente. 2021.

ANTONIO, Renan; GUERRA, Lucia Dias da Silva. Cozinhas comunitárias enquanto estratégia política de segurança alimentar, nutricional e combate à fome: uma revisão da literatura. JMPHC| Journal of Management & Primary Health Care| ISSN 2179-6750, v. 14, n. spec, p. e036-e036, 2022.

APOLINÁRIO, Patrícia. Rede sociotécnica de inovação em plantas medicinais e fitoterápicos: do coletivo de mulheres no assentamento Pirituba ao SUS Itapeva-SP. Programa de Pós-Graduação em Agroecologia e Desenvolvimento Rural Araras SP. 2021.

ARAUJO, Ayana Zanúncio. Extensão rural, agroecologia, diálogo e invenção técnica: observação participante da implantação de 4 Unidades de Pesquisa Participativa (UPPs). – 2022a

ARAÚJO, Juliana Pereira de et al. A floresta como cura: mulheres, conhecimentos tradicionais e a promoção da saúde em comunidades da floresta nacional de Tefé. 2022b.

ARAÚJO, Sandra Regina Magalhães de. Estudos sobre os CEFFAS no Brasil: estado da arte e perspectivas contemporâneas. Revista da FAEEBA: Educação e Contemporaneidade, v. 30, n. 61, p. 193-218, 2021.

ARRUDA, Bárbara. Estado socioambiental de direito e agrobiodiversidade: o convivialismo na busca da preservação da diversidade ecológica. 2020.

AZEVEDO, D. Abreu de; URIAS, G.; OLIVEIRA, L. Luiz de. A REVISÃO DE LITERATURA COMO METÓDO DE PESQUISA NA GEOGRAFIA: : UMA SCOPING REVIEW. Boletim Paulista de Geografia, *[S. l.]*, v. 1, n. 109, p. 65–88, 2023.

AZEVEDO, Michele Cruz. Um estudo sobre educação popular: usos e conhecimentos sobre plantas medicinais por mulheres de Petrópolis-RJ. 2023. 78 f. Dissertação (Mestrado em Educação Agrícola) - Instituto de Agronomia, Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, Seropédica, RJ, 2023.

BARBALHO, Thalita; ENGLER, Rita. Design de Serviços para a Inovação Social: Um estudo de caso sobre design, serviços relacionais e desenvolvimento sustentável. Design e Tecnologia, v. 10, n. 21, p. 112-140, 2020.

BARBARINI, Tatiana Andrade; DE MARIO, Camila Gonçalves. Alimentação saudável, saúde e sustentabilidade: um debate sobre justiça social. Mediações-Revista de Ciências Sociais, p. 188-206, 2020.

BARBOSA, Francis Régis Gonçalves Mendes. Resiliência à pobreza multidimensional dos municípios do Centro-Oeste brasileiro. 2023. 277 f. Tese (Doutorado em Desenvolvimento Regional e Agronegócio) - Universidade Estadual do Oeste do Paraná, Toledo, 2023.

BASSANESI, Danieli. Mulheres camponesas e sementes crioulas: o papel das práticas agroecológicas na tomada de consciência. UNIVERSIDADE FEDERAL DA FRONTEIRA SUL CAMPUS LARANJEIRAS DO SUL PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM AGROECOLOGIA E DESENVOLVIMENTO RURAL SUSTENTÁVEL 2022.

BASTOS, Nayara Gomes. Etnobotânica do benzimento em território baiano: revisão integrativa. Peer Review, v. 5, n. 18, p. 345-365, 2023.

BATISTA, Maria Luisa Dias; DA CUNHA, Hélida Ferreira. CAPÍTULO 1-PANORAMA DA PRODUÇÃO DE MATERIAIS COMPLEMENTARES NO ENSINO DE CIÊNCIAS: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA. ABORDAGEM SOBRE O CERRADO PARA O ENSINO DE CIÊNCIAS, p. 13, 2022.

BEZERRA, Paulo Ricardo Cosme. Tecnologias sociais para o desenvolvimento sustentável: um estudo em comunidades rurais do território Mato Grande Potiguar. 2021. 150f. Tese (Doutorado em Desenvolvimento e Meio Ambiente) - Centro de Biociências, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2021.

BIONDO, Elaine et al. Plantas Alimentícias não Convencionais (PANC): Agrobiodiversidade alimentar para a segurança Alimentar e Nutricional no Vale do Taquari, RS. BIONDO, E, p. 177-196, 2021.

BONELLA, Mirela Sandrini. Fortalecimento de capacidades individuais e coletivas para fomento de inovação social de base na Amazônia. Fundação Getúlio Vargas FGV Tese de Doutorado 2022.

BRANDÃO, Suiane Valença. Governança em Segurança Alimentar: produção e consumo de alimentos em contexto de mudanças climáticas. 2020. Tese (Doutorado em Administração) – Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2020.

BRANDÃO, Taissa de Paula. Concepções de professores sobre quintais agroflorestais e seus serviços ambientais. 105 f. Dissertação (Mestrado em Educação e Ensino de Ciências na Amazônia) - Universidade do Estado do Amazonas, Manaus. 2021

BRÁZ, Cauê Assis. Agricultura familiar quilombola no litoral médio gaúcho: possibilidades em tempos de estreitamento. UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL FACULDADE DE CIÊNCIAS ECONÔMICAS PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM DESENVOLVIMENTO RURAL 2021.

BRITO, Ana Carolina Lucena et al. O direito fundamental à alimentação adequada dos povos indígenas no Brasil e o cultivo de alimentos transgênicos em seus territórios. UNIVERSIDADE DO ESTADO DO AMAZONAS - UEA ESCOLA DE DIREITO - ED PROGRAMA DE MESTRADO EM DIREITO AMBIENTAL – PPGDA. 2023.

BROGNOLI, Ângela Faria. Representação da identidade local na folheteria bilíngue do turismo em Florianópolis: uma análise crítica. Universidade Federal de Santa Catarina. 2020.

BUCK, Nick Kantorowicz. Turismo de Base Comunitária no território da Bocaina-Brasil: tecendo parcerias e redes em busca da sustentabilidade. FUNDAÇÃO GETULIO VARGAS. 2020.

BUENAFUENTE, Sandra Maria Franco; GANTOS, Marcelo Carlos. Políticas ambientais na Amazônia: sustentabilidade socioeconômica e povos indígenas / Sandra Maria Franco Buenafuente, Marcelo Carlos Gantos, organizadores. – Boa Vista : Editora da UFRR, 2021.

BURIGO, Andre Campos; PORTO, Marcelo Firpo de Souza. Trajetórias e aproximações entre a saúde coletiva e a agroecologia. Saúde em Debate, v. 43, p. 248-262, 2020.

BUSS, Kelli et al. A Permacultura e os Quintais Produtivos das Mulheres Camponesas em Santa Catarina. Universidade Federal de Santa Catarina. Centro de Ciências da Educação. Curso de Especialização em Permacultura. 2022.

BUZATO, Gláucia Cristina Silva. Horta agroecológica: construção do conhecimento

científico no espaço escolar. 2023. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal de São Carlos, Sorocaba, 2023

CAMACAM, B. L. M. .; MESSIAS, C. M. B. de O. Food potential of fruits and plants of the caatinga: integrative review. Research, Society and Development, *[S. l.]*, v. 11, n. 9, p. e39911931997, 2022.

CAMACHO, Danilo Berenguer. Agricultura urbana agroecológica: experiências comunitárias periféricas na Região Metropolitana de São Paulo. 2020

CAMINHAS, Ana Margarida Theodoro. As Feiras Agroecológicas, a Segurança Alimentar e o Protagonismo Feminino nos Quintais Produtivos da Agricultura Familiar: A Contribuição para a Prática da Agenda 2030. Brazilian Journal of Development, v. 8, n. 1, p. 4184-4200, 2022.

CAMPOS, Francieli do Rocio de. Revisão integrativa de estudos sobre políticas públicas de combate à fome da América Latina e do Caribe. 2023.

CAMPOS, Michele Laffayett de. Quem divide, multiplica : resgate de tradições e novas representações sociais e identitárias na conservação das sementes da Paixão-PB. Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Rural. Universidade Federal do Rio Grande do Sul. 2020

CANTA HONORES, Jorge Luis; QUESADA LLANTO, Julio. El uso del enfoque del estudio de caso: Una revisión de la literatura. Horizontes Rev. Inv. Cs. Edu., La Paz , v. 5, n. 19, p. 775-786, sept. 2021

CARDOSO NOBRE, F. Érica; PINHEIRO SALES LIMA, P. V.; SOUSA MOREIRA, M. L. de .; SPINOSA JUVÊNCIO, S. M. .; CARVALHO FERNANDES, I. L. . Potencialidades e caracterização da produção agrícola familiar: Uma análise a partir dos quintais produtivos. Retratos de Assentamentos, *[S. l.]*, v. 24, n. 2, p. 179-203, 2021.

CARDOZO, Bruna Santos. A inserção da educação ambiental na escola pública por meio das disciplinas eletivas no Programa de Ensino Integral no Noroeste Paulist. Universidade Estadual Paulista (Unesp). 2022.

CARNICEL, Larissa Senden Coleta seletiva e cooperativas de reciclagem em alguns municípios do Estado de São Paulo e sua contribuição para o gerenciamento dos resíduos sólidos urbanos. Rio Claro SP 2022

CAROLINO, Kátia. Agricultura em São Paulo: uma análise sobre os programas públicos instituídos no município. 2021. Tese de Doutorado. Universidade de São Paulo.

CARPIGIANI, Pedro Henrique Carvalho. Agricultura urbana e identidade: mecanismos e dinâmicas para a transformação do urbano e dos sujeitos no Sistema Agroflorestal Odara em Itapetininga, São Paulo. 2023.

CAVALCANTE, Hayanne Rodrigues Carniello et al. Entre comer à vontade e a vontade de comer: o estado da arte sobre soberania e segurança alimentar e nutricional no Brasil. 2023

CAVALCANTE, Lucilene Lemos et al. Educação do Campo: compartilhando Saber e Cultura na Experiência da Escola de Ensino Médio do Campo Maria Nazaré de Sousa, no Assentamento Maceió. Fundação Oswaldo Cruz. Fiocruz Ceará. Eusébio, CE, Brasil. 2021.

CHAVE, Henrique Sousa et al. Avaliação da qualidade das águas subterrâneas no Município de Parauapebas (Estado do Pará) usando ferramentas quimiométricas. Meio ambiente e seus desafios: Estudos Contemporâneos Volume, p. 37. 2020.

COELHO, Alex Almeida; SILVA, Adnilson de Almeida; PERALTA, Nelissa. CAMPESINATO AMAZÔNICO: retrato das mudanças na economia ribeirinha na várzea do médio rio Solimões AMAZON PEASANTRY: an overview of riverine economic changes in lowland communities of the middle Solimões river region. CAMPO-TERRITÓRIO: revista de geografia agrária, v. 15, n. 38, p. 205-227, 2020.

COELHO, Ana; MAGALHÃES, Élcio; AMSTEL, Jay van; CHRYSSAFIDIS, Jéssica; FUSCALDI, Kelliane; PONTES, Luis Claudio Romaguera; LOPEZ, Monica; FERNANDES, Regilane. Agendas municipais de agricultura urbana e periurbana: um guia para inserir a agricultura nos processos de planejamento urbano. FGV EAESP - GVces - Relatórios. 2022.

CONCEIÇÃO, Eliézer. Limites e possibilidades para implementação da contribuição de melhoria em municípios brasileiros. Dissertação (mestrado) - Universidade Federal de Santa Catarina, Centro Tecnológico, Programa de Pós-Graduação em Engenharia de Transportes e Gestão Territorial, Florianópolis, 2021.

COSTA, Ana Mônica de Britto. Educação ambiental para a sustentabilidade do bioma caatinga: uma investigação-ação com alunos do ensino médio. Tese de Doutoramento em Ciências da Educação (Especialidade em Educação Ambiental e para a Sustentabilidade). 2020.

COSTA, Ana Paula da. A utilização de plantas medicinais na região nordeste do Brasil: uma revisão. 2021. 62 fl. (Trabalho de Conclusão de Curso – Monografia), Curso de Bacharelado em Farmácia, Centro de Educação e Saúde, Universidade Federal de Campina Grande, Cuité – Paraíba – Brasil, 2021

COSTA, C. R. F.; SGUAREZI, S. B. AGROECOLOGIA E ODS: HÁ UM CAMINHO CONVERGENTE ENTRE A PRÁTICA E A AGENDA 2030?. Revista Brasileira de Agroecologia, Rio de Janeiro, v. 18, n. 1, p. 434–451, 2023a.

COSTA, Cesar Renato Ferreira; SGUAREZI, Sandro Benedito. AGROECOLOGIA E ODS: HÁ UM CAMINHO CONVERGENTE ENTRE A PRÁTICA E A AGENDA 2030?. Revista Brasileira de Agroecologia, v. 18, n. 1, p. 434-451, 2023b.

COSTA, Emanuel Guedes Soares da. Instalação-jardim na escola pública: uma experimentação em artes visuais usando materiais alternativos, sustentáveis e de baixo custo. UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA CENTRO DE COMUNICAÇÃO, TURISMO E ARTES PROGRAMA DE MESTRADO PROFISSIONAL EM REDE NACIONAL PROF-ARTES. 2022a.

COSTA, Hedinene; DE ANDRADE, Daniel Fonseca. As pesquisas no Parque Estadual Cunhambebe com destaque para a Educação Ambiental e o patrimônio histórico e cultural: resultados de uma revisão sistemática integrativa. Revista Brasileira de Educação Ambiental (RevBEA), v. 17, n. 1, p. 79-95, 2022.

COUTO, Tania Regina Borghi. Educação ambiental nas séries iniciais do município de

Colatina: uma revisão bibliográfica. 2023.

CURAN, Roberta Moraes. Multifuncionalidade da agricultura urbana de base agroecológica: um estudo na Zona Leste do município de São Paulo/SP. 2020. Dissertação (Mestrado em Ecologia Aplicada) - Ecologia de Agroecossistemas, Universidade de São Paulo, Piracicaba, 2020.

CZESZAK, Wanderlucy; MATTAR, João. Autoavaliação e colaboração na formação online: revisão de literatura e estudo de caso. Revista Paidéi@-Revista Científica de Educação a Distância, v. 12, n. 22, p. 1-29, 2020.

DA SILVA JÚNIOR, E. B.; NUNES, X. P.; DA SILVA, I. S. M. A.; PEREIRA, G. M. C. L.; VIEIRA, D. D.; NUNES, X. P. Farmácia viva: promovendo a saúde por meio da fitoterapia no Brasil - uma revisão sistemática. CONTRIBUCIONES A LAS CIENCIAS SOCIALES, *[S. l.]*, v. 16, n. 8, p. 9402–9415, 2023a.

DA SILVA, Aldefran Anderson; ALVES, Leonardo Alcântara. As pesquisas científicas sobre ensino de Ciências Naturais na Educação do Campo: revisão literária. Ensino em Perspectivas, v. 3, n. 1, p. 1-15, 2022.

DA SILVA, Edfranklin Moreira; DE ABREU SÁ, Tatiana Deane; MEINERZ, Andréia. " Temos a missão de aprender a compartilhar": síntese do diálogo e partilha de saberes no Tapiri 2-Tucupi no III SNEA. Cadernos de Agroecologia, v. 18, n. 1, 2023b.

DA SILVA, F. P. Produção orgânica e meio ambiente: uma revisão narrativa da literatura. DELOS: DESARROLLO LOCAL SOSTENIBLE, *[S. l.]*, v. 16, n. 48, p. 3450–3470, 2023.

DA SILVA, Giovanna Rafael Fernandes et al. INFERTILIDADE FEMININA E AGROTÓXICO: revisão sistemática de modelos toxicológicos in vitro. SAÚDE, Ambiente E SOCIEDADE, 2022a.

DA SILVA, Iana Luiza Freitas et al. Plantas medicinais no tratamento da ansiedade: Valeriana officinalis, Passiflora incarnata, Melissa officinalis, Matricaria recutita: Revisão Sistemática. Interdisciplinaridade em Ciências Farmacêuticas, p. 67. 2022b.

DA SILVA, Márcia Regina Farias, RAHAL, Lilian dos Santos. Tecnologias Sociais Sustentáveis no Semiárido do Rio Grande do Norte-Brasil. Brasilia, 2020.

DA SILVA, Maria Zênia Tavares. **Capitalismo, alimentação e mudança social: um estudo sobre o consumo de alimentos ultraprocessados em famílias camponesas no Agreste de Pernambuco (Brasil)**. 2021. Tese de Doutorado. Universidade do Minho (Portugal).

DA SILVA, Talita Luana Corbari; PALCHA, Leandro. Jogos em saúde para o ensino fundamental e médio: uma revisão sistemática: a systematic review. Revista Eletrônica Ludus Scientiae, v. 6, 2022.

DALLA RIVA, Leura. De Marx ao MST: capitalismo financeirizado e forma jurídica como entraves à agroecologia. Universidade Federal de Santa Maria 2020.

DE ALMEIDA, Eliane Pereira; CORRÊA, Marcus Metri; DE ANDRADE, Luciano Pires. Tecnologias Sociais e produção de alimentos em municípios do Sudoeste Baiano. Conquistas e desafios na garantia da soberania alimentar camponesa. Geopauta, v. 5, n. 4, p. e9638-e9638, 2021.

DE ALMEIDA, Luciano Pessoa. Implantação de um sistema plantio direto de hortaliças orgânico: desafios e possibilidades. Cadernos de Agroecologia, v. 15, n. 2, 2020.

DE BRASIL CAMARGO, Ana Luiza. Desenvolvimento sustentável: dimensões e desafios. Papirus Editora, 2020.

DE FREITAS, Marina Melliny Guimarães et al. Alterações com a nova legislação vigente em rótulos nutricionais dos alimentos comercializados na Feira de Economia Solidária UEM/Sede: Uma revisão. Seven Editora, 2023.

DE FREITAS, Virginia Lana Bernardino; ZULLIANI, Daniela Queiroz; SILVA, Edeliude Nascimento. Valorização da agricultura urbana e periurbana e a implantação de quintais agroecológicos para o desenvolvimento sustentável local. Cadernos de Agroecologia, v. 15, n. 2, 2020.

DE OLIVEIRA, Jailson Rodrigues. A utilização dos pigmentos naturais no ensino de

artes visuais: uma revisão bibliográfica. Revista Thema, v. 21, n. 4, p. 1089-1096, 2022.

DE OLIVEIRA, Nayane Sibele et al. Educação Ambiental como promotora da saúde: revisão integrativa da literatura. Revista Saúde e Meio Ambiente, v. 10, n. 1, p. 175-188, 2020.

DE OLIVEIRA, Willer Carlos; BERTOLINI, Geysler Rogis Flor. Uma revisão sistemática sobre a contribuição das cooperativas para a sustentabilidade da agricultura familiar. Research, Society and Development, v. 11, n. 2, p. e43411226098-e43411226098, 2022.

DE SOUSA, Luciana Maria Pereira et al. Segurança Alimentar e Nutricional de população em situação de rua: protocolo de revisão de escopo. Research, Society and Development, v. 11, n. 7, p. e14611729722-e14611729722, 2022.

DE SOUZA, Luciana Oliveira. Gestão de Risco Alimentar: Uma Política Tributária Indutora da Agroecologia. Editora Dialética, 2021.

DIAS, Alexandre Pessoa et al. Dicionário de agroecologia e educação. São Paulo: Expressão Popular; Rio de Janeiro: EPSJV, 2022

DINIZ, Ana Luiza Caldas; NETA, Raimunda Nonata Fortes Carvalho (Organizadoras). Título: Ensino de Biologia na atualidade: tendências e perspectivas. i-EDUCAM. 2022

DOMINGUEZ, Marcos et al. Coleção Saúde, Ambiente e Sustentabilidade: resumo executivo. FUNDAÇÃO OSWALDO CRUZ. 2022.

DOS REIS, H. S.; DA PAZ, C. D.; DE OLIVEIRA, J. . G. A.; SILVA, M. A. V. O conhecimento e uso tradicional de plantas medicinais nas perspectivas da etnobotânica e agroecologia: uma revisão teórica. OBSERVATÓRIO DE LA ECONOMÍA LATINOAMERICANA, *[S. l.]*, v. 21, n. 9, p. 12098–12122, 2023.

DOS REIS, Hélio Souza. O conhecimento e uso tradicional de plantas medicinais nas perspectivas da etnobotânica e agroecologia: uma revisão teórica. OBSERVATÓRIO DE LA ECONOMÍA LATINOAMERICANA, v. 21, n. 9, p. 12098-12122, 2023.

DOS SANTOS, Arlete Ramos; BARBOSA, Lia Pinheiro. Movimentos sociais do campo, práxis política e inclusão em educação: Perspectivas e avanços no Brasil contemporâneo. Education Policy Analysis Archives, v. 30, p. (3)-(3), 2022.

DOS SANTOS, Maira; MACHADO, Mariana Campos Martins. Agricultura Urbana e Periurbana: Segurança Alimentar e Nutricional, comportamento alimentar e transformações sociais em uma horta comunitária. Segurança Alimentar e Nutricional, v. 27, p. e020010-e020010, 2020.

FARINAZZO FILHO, Maurício Vidoto. As Nações Unidas contra as mudanças climáticas: o insucesso na implementação do desenvolvimento sustentável em um sistema-mundo moderno capitalista. 2023.

FEITOSA, Alcebiades Gomes Bezerra. Avaliação da sustentabilidade em agroecossistemas de base convencional, orgânica e agroecológica com a aplicação do método MESMIS. 2023. 136 f. Dissertação (Mestrado em Desenvolvimento e Meio Ambiente) - Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2023.

FERREIRA, Daniel Soares. Melhoramento genético e sustentabilidade: uma revisão. 2023. 39 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Especialização em Educação Ambiental e Sustentabilidade) - Instituto Federal do Espírito Santo, Campus Ibatiba, Ibatiba, 2023.

FERREIRA, Elenice Silva. História da educação, relações étnico-raciais e formação continuada de professores: Desafios e possibilidades. Acta Historia Educere, v. 1, n. 03, 2022.

FERREIRA, Sissy de Andrade et al. Desenvolvimento, periurbanização e o planejamento de cidades–reflexões críticas no encontro entre área rural e urbana, estudo de caso do município de Campo do Meio (MG). 2023.

FLORES, Douglas. Uma revisão sistemática dos conceitos de êxtase em diferentes épocas e contextos . 2020. Dissertação (Mestrado em Psicologia Social) - Instituto de Psicologia, University of São Paulo, São Paulo, 2020.

FLORIDO, Anna Laura Lionello. Agrotóxicos: uma revisão sobre a história, sua classificação, usos e impactos ambientais com enfoque na agroecologia e na inovação

aberta como alternativas sustentáveis. 2021. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Química) – Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, 2021

FRANTZ, Gabriela Najara Zonin et al. Com o olhar da criança: uma etnografia horizontal sobre a circulação de saberes entre crianças pequenas na escola. Universidade Federal de Santa Maria 2021.

FREITAS, Arletty Oliveira; Pereira, Mirian Nolasco. Uso da coleta seletiva do lixo nas escolas públicas: revisão da literatura. 30 f. Monografia de Graduação - Curso de Licenciatura em Biologia. Universidade Federal do Tocantins, Arraias, 2020.

GALLICCHIO, Caroline Leitzke Renner. Agricultura sensível à nutrição um novo referencial para políticas públicas?. Universidade Federal do Rio Grande do Sul 2023.

GARCIA, F. M. .; PEREIRA, V. A. .; SILVA, R. F. da . Sustainability in organizations: a systematic review. Research, Society and Development, *[S. l.]*, v. 10, n. 14, p. e216101421833, 2021

GODOY, Carolina de Fatima Mantovani; FELIPE, Daniele Fernanda; FERRARI, Ariana. Gastronomia sustentável e seu impacto socioambiental: uma revisão de literatura. Revista Brasileira de Educação Ambiental (RevBEA), v. 18, n. 7, p. 426-434, 2023.

GOMES, Diana da Silva. Uma análise multifuncional da agricultura familiar com enfoque na desigualdade de género. Faculdade de Letras da Universidade do Porto. 2022.

GONÇALVES, Jozeli; DE OLIVEIRA, Tiago; GONÇALVES, Maraisa. Educação Ambiental e seus desdobramentos hoje no Brasil: uma revisão sistemática. Revista Brasileira de Educação Ambiental (RevBEA), v. 17, n. 4, p. 247-260, 2022.

GREGOLIN, Marcos Roberto Pires; MARINHO, Cristiane Moraes. Educação popular e extensão rural: uma revisão da produção brasileira acerca dessa relação. Em Extensao, 2023.

GUILHERME, Vanessa Luísa Ferreira et al. Programa Nacional de Alimentação

Escolar (PNAE) sob o olhar de diferentes atores em Nova Lima/MG: desafios, potencialidades e proposições com vistas à inclusão produtiva de agricultores familiares com segurança sanitária para uma vida escolar saudável. 2022.

GUIMARÃES, Juliana. Educação ambiental critica: leitura da paisagem como aporte na formação continuada da rede municipal. 2021. Dissertação (Mestrado em Desenvolvimento Regional) - Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Pato Branco, 2021.

HAIFIG, Sadala Schmidt Varanda. Segurança alimentar e nutricional dos povos indígenas brasileiros: uma revisão bibliográfica. 2021. 41f. Trabalho de conclusão de curso de graduação (Nutrição) - Instituto de Saúde e Sociedade, Universidade Federal de São Paulo, Santos, 2021.

HAMELAK, Maria Clara Silva. Agroecologia no semiárido: experiências e proposta de sistema agroflorestal agroecológico para regiões de caatinga no Ceará. 2021. 211 f. Dissertação (Mestrado em Desenvolvimento e Meio Ambiente) - Centro de Ciências, Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2021.

HELIODORO, Linéia Silva Freitas. A dinâmica da agricultura urbana em Ituiutaba (MG). 2021. 137 f. Dissertação (Mestrado em Geografia) - Universidade Federal de Uberlândia Programa de Pós Graduação em Geografia do Pontal, Uberlândia, 2022.

HILÁRIO, Milelly Ferreira. Agricultura de quintais familiares urbanos em São Paulo de Olivença AM das mulheres às plantas medicinais cumprindo os objetivos de desenvolvimento sustentável ODS. UNIVERSIDADE DO ESTADO DO AMAZONAS CENTRO DE ESTUDOS SUPERIORES DE TABATINGA-CESTB CURSO DE LICENCIATURA EM CIÊNCIAS BIOLÓGICAS. 2023.

JACOBOVSKI, Renata; FERRO, Luis Felipe. Educação permanente em saúde e metodologias ativas de ensino: uma revisão sistemática integrativa. Research, Society and Development, v. 10, n. 3, p. e39910313391-e39910313391, 2021.

JEMUCE, Jaime Luís. A questão da insegurança da posse da terra da população de baixa renda no Distrito e Vila Municipal de Boane, em Moçambique. 2022. Tese (Doutorado

em Desenvolvimento Urbano) - Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2022.

JUSTA SIVIRINO, Kelvia; PRADO FISCHER, Yuri; PIVA LINKE, Paula. Construção sustentável: uma revisão bibliográfica. Revista Monografias Ambientais, v. 20, 2021.

KOCH, Sandro Ricardo et al. A atuação de instrutores agrícolas e sua contribuição no processo de ensino/aprendizagem nas escolas do campo no município de Canoinhas. Universidade Federal de Santa Catarina 2020.

KOERICH, A. B. et al.. Os impactos das inovações de processo na administração pública à luz dos objetivos de desenvolvimento sustentável. **Interações (Campo Grande)**, v. 24, n. 3, p. 845–862, jul. 2023.

LEAL, L.; FILIPAK, A.; DUVAL, H.; FERRAZ, J. M.; FERRANTE, V. L. Quintais produtivos como espaços da agroecologia desenvolvidos por mulheres rurais. Perspectivas em Diálogo: Revista de Educação e Sociedade, v. 7, n. 14, p. 31-54, 23 mar. 2020.

LEAL, Marcos, SILVA, Cleber. Parte 2: Projeto estruturante: tecnologia e mídia na educação - Capítulo 4: As Aulas de Geografia e os Recursos Hídricos: Jogo “Trilhágua na Amazônia” como Ferramenta Potencializadora no Processo de Ensino e Aprendizagem. 2023.

LEÃO, Victor Miranda. Cultivando autonomia: análise da socioeconomia e agrobiodiversidade no quilombo de Providência, Salvaterra, Ilha do Marajó/PA. Orientador: Angela May Steward . 2020. 128 f. Dissertação (Mestrado em Agriculturas Familiares e Desenvolvimento Sustentável) – Instituto Amazônico de Agriculturas Familiares, Universidade Federal do Pará, Belém, 2020.

LELIS, Diego Andrade de Jesus; MARQUES, Ronualdo. Políticas Públicas de Educação Ambiental no Brasil: um panorama a partir de eventos internacionais e nacionais. Research, Society and Development, v. 10, n. 7, p. e39910716841-e39910716841, 2021.

LEPRE, Priscilla Ramalho. Design para a cultura alimentar: uma proposição das relações possíveis para o desenvolvimento local sustentável de comunidades brasileiras

de pequeno porte. 2021. Tese (Doutorado em Design) - Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2021.

LESSA, Ana Carolina Vilar. A Metodologia Ativa (ABP) no ensino das ciências ambientais: projetos sustentáveis com produtos técnicos de hortas mandalas agroecológicas nas escolas. 2021. 134 f. Dissertação (Mestrado Profissional em Ciências Ambientais) – Universidade Federal de Sergipe, São Cristóvão, 2021.

LIMA, Edilson Niehues Rodrigues. As contribuições dos Sistemas Agroflorestais para a economia circular: uma revisão integrativa da literatura. 2021. 68 f., il. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Administração)—Universidade de Brasília, Brasília, 2021.

Lima, Lucas Ferreira, 1986- L628a Análise comparada da trajetória do desenvolvimento da agricultura orgânica no Brasil e na Dinamarca. Universidade Estadual de Campinas. Campinas, SP 2021.

LOPES, Alessandro Cardoso. Cidades criativas como estratégia para desenvolvimento de cidades inteligentes e sustentáveis : o caso do município de Santos-SP. 2022. 121 f. Dissertação (mestrado) - Universidade Católica de Santos, Programa de Pós-Graduação stricto sensu em Direito, 2022

LOPES, Carina Deolinda da Silva. Desigualdades sociais no âmbito urbano: a importância do papel da educação ambiental. Monografia (especialização) - Universidade Federal de Santa Maria, Centro de Ciências Rurais, Curso de Especialização em Educação Ambiental, RS, 2023.

LORGA, Daniela Maia Gonçalves. Níveis de (in) segurança alimentar e seus determinantes no grupo materno-infantil, no Brasil: uma revisão integrativa da literatura. 2021.

LOURENÇO, Juarez et al. Geophysical Characterization of the Nova Iguaçu Volcanic Complex, Rio De Janeiro, Brazil, Using Airbone Gamma-Ray Spectrometry and Aeromagnetic Data. Rio De Janeiro, Brazil, Using Airbone Gamma-Ray Spectrometry and Aeromagnetic Data. 2024

LOURENÇO, Natália Matos Santana et al. A utilização de agrotóxico na atividade empresária do agronegócio: uma visão crítica. 2021.

MACÊDO, Adrielle Souza Leão. Práticas sustentáveis para uma alimentação saudável: uma proposta de formação para Merendeiras da Rede Municipal de Ensino na cidade de Serrinha Bahia. Repositório de Livros, e-books e outras produções do LaPPRuDes e Parceiros, 2021.

MACEDO, Bianca Oliveira de. Negócios de impacto socioambiental: vivências de empreendedores na construção de projetos de presente e de futuro. 2022. Dissertação (Mestrado em Psicologia: Processos Culturais e Subjetivação) - Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ribeirão Preto, University of São Paulo, Ribeirão Preto, 2022.

MACEDO, João Pedro Cardoso de. Diálogos sobre educação ambiental para preservação de rios na interface do projeto Rio Poti: uma revisão integrativa. Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Piauí. 2021.

MACHADO, Alisson Diego et al. O papel do Sistema Único de Saúde no combate à sindemia global e no desenvolvimento de sistemas alimentares sustentáveis. Ciência & Saúde Coletiva [online]. v. 26, n. 10. 2021

MACHADO, Letícia. **Hortas urbanas: acesso a alimentos saudáveis e promoção da saúde em uma metrópole**. 2023. Tese de Doutorado. Universidade de São Paulo.

MACHADO, M. V. et al.. Segurança alimentar e liberalização comercial do mercado de alimentos: uma revisão sistemática. Revista de Economia e Sociologia Rural, v. 61, n. 3, p. e256624, mar. 2023.

MACIEL, Eloisa Antunes; UHMANN, Rosangela Inês Matos. Educação Ambiental e Currículo: uma revisão bibliográfica. Encontro Nacional de Educação (ENACED) e Seminário Internacional de Estudos e Pesquisa em Educação nas Ciências (SIEPEC), n. 1, 2020.

MACUÁCUA, Xadreque Vitorino. Análise espacial da produção de plantas medicinais prioritárias no estado do Amazonas. 2022. 125 f. Dissertação (Mestrado em Ciências do Ambiente e Sustentabilidade na Amazônia) - Universidade Federal do Amazonas,

Manaus (AM), 2022

MAFFRA, Aparecida Alvarez, NETO, Eduardo Carvalho da Silva, BRUMANO, Fabiana Lopes, BEZERRA, Giselle da Silva Fagundes, PEREIRA, Marcos Gervásio. Gênese e estabilidade de agregados em solos no Parque Natural Municipal de Nova Iguaçu–RJ. AGROPECUÁRIA CIENTÍFICA NO SEMIÁRIDO, v. 16, n. 2, p. 64-70, 2020.

MAIA, Ricardo Eduardo de Freitas. Caminhos para a ampliação das sinergias entre a provisão de serviços ecossistêmicos e o bem-estar humano a partir dos produtos da sociobiodiversidade: uma análise dos Açaizais na Amazônia e Ervais na Mata Atlântica. 2022.

MAINARDI, Matheus Scaglia. Método para análise dos condicionantes físicos aplicado à comunidade Vida Nova, Porto Alegre/RS, visando o planejamento urbano sustentável. UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL ESCOLA DE ENGENHARIA PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ENGENHARIA CIVIL: CONSTRUÇÃO E INFRAESTRUTURA 2021.

MAMUD, Poliana Miranda. Estratégias de conservação na comunidade Novo Remanso (Itacoatiara, Amazonas, Brasil): resiliência e reprodução social nos agroecossistemas. 2022. 99 f. Dissertação (Mestrado em Ciência e Tecnologia para Recursos Amazônicos) - Universidade Federal do Amazonas, Itacoatiara (AM), 2022

MANHIÇA, José Aurélio. Educação Ambiental para o consumo sustentável: uso da pegada ecológica como recurso didático. 2020. 124 f. Dissertação (Mestrado em Qualidade Ambiental) - Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, 2020.

MARCHETTI, F. F.; CASSIA SANTOS ARAÚJO LOPES, K.; GUYOT, M.; SORRENTINO, M.; ROGÉRIO LOPES, P. AGROECOLOGIA: CIÊNCIA, MOVIMENTO POLÍTICO E PRÁTICA SOCIAL PARA MITIGAÇÃO E ADAPTAÇÃO ÀS MUDANÇAS CLIMÁTICAS. Revista Brasileira de Agroecologia, Rio de Janeiro, v. 18, n. 1, p. 388–415, 2023.

MARCHETTI, Fábio Frattini. Agrobiodiversidade, Sociedade e Academia: uma revisão

com enfoque na conservação e na pesquisa interdisciplinar. Cadernos de Agroecologia, v. 15, n. 4, 2020.

MARQUES, Fabiana Maia. Sustentabilidade da vida: cartografia de saberes socioambientais dos (as) alunos (as) do ensino médio da Escola Família Agroextrativista do Carvão, na Amazônia Oriental-AP. Macapá, 2023

MARQUES, Felipe Jabali. **O Programa Nacional de Alimentação Escolar no município de Ribeirão Preto-SP: barreiras e facilitadores do desenvolvimento sustentável e da segurança alimentar e nutricional**. 2023. Tese de Doutorado. Universidade de São Paulo.

MARQUES, Marcley da Luz. Territorial Identity: Challenges and perspectives in the quilombola communities of Gurugi and Mituaçu Identidade Territorial: Desafios e perspectivas nas comunidades quilombolas do Gurugi e Mituaçu. International Journal of Advanced Engineering Research and Science, v. 9, p. 9, 2022.

MARTINS, Larissa Nunes Formas de dinamismo dos circuitos espaciais produtivos: uma análise sobre a circularidade de produtos in natura provenientes da agricultura urbana em Campos dos Goytacazes- RJ / Larissa Nunes Martins ; Erika Vanessa Moreira Santos, orientadora. Campos dos Goytacazes, 2021.

MATTEI, Silvia. A construção de um direito fundamental à alimentação saudável e o desenvolvimento sustentável. 2022. 157 f. Tese (Doutorado em Desenvolvimento Rural Sustentável) - Universidade Estadual do Oeste do Paraná, Marechal Cândido Rondon, 2022.

MATTOS, Ana Carolina Einsfeld; GUERIN, Marina; TEN CATE, Lidia Nicole dos Santos. Segurança alimentar e nutricional no Brasil: cenário anterior e posterior ao início pandêmico. **Segurança Alimentar e Nutricional**, v. 30, p. e023015-e023015, 2023.

MEDEIROS, Alexandre; ROSALEN, Marilena; VIESBA, Everton. Paulo Freire por uma Educação Transformadora. Diadema: V&V Editora, 2021.

MELLO, Flávio Augusto Pereira. Contribuição para a Sistematização de Classificação Morfológica e Funcional de Trilhas em Áreas Protegidas. Anais do Uso Público em

Unidades de Conservação, v. 7, n. 11, p. 01-14, 2021.

MELO, M. A. F. .; CASTRO, D. dos S. B. . ESTUDO DE CASO: EDUCAÇÃO INCLUSIVA IRRESTRITA NA PRÁTICA ESCOLAR. Revista JRG de Estudos Acadêmicos , Brasil, São Paulo, v. 3, n. 7, p. 108–122, 2020.

MELO, Samara Alves. Importância de hortas na agricultura urbana do município de Fortaleza. 2022. 51 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Agronomia) - Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2022.

MENEZES, Alexandre Junior de Souza. Narrativas e memórias de professores em periferias urbanas: identidade territorial, cidadania e práticas pedagógicas frente aos desafios da territorialização / Alexandre Junior de Souza Menezes. – Juazeiro – BA, 2023.

MONTEIRO, Márcia Joana Souza. Produtos Florestais não Madeireiros: As Comunidades e a Sustentabilidade do Desenvolvimento. Editora Appris, 2021.

MORAES, Érica Pinto de. O acesso à previdência social pelas mulheres trabalhadoras rurais pela via do Sindicato dos Trabalhadores Rurais: o estudo de caso da experiência de Medina e Congonhas do Norte. 2021. 198 p. Dissertação (Mestrado em Estudos Rurais) – Programa de Pós-Graduação em Estudos Rurais, Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri, Diamantina, 2021.

MORAES, Felipe ARAÚJO de et al. Desempenho das respostas adotadas no combate à pandemia de COVID-19: um comparativo dos determinantes sociopolíticos e macroeconômicos da China e dos EUA. 2023.

MORHY, Priscila Eduarda Dessimoni. Empreendedorismo indígena: gestão e sementes da biodiversidade. Universidade Federal do Amazonas 2023.

MOTA, Nádia Carolina Malvino da. Compostagem orgânica como possibilidade metodológica de educação ambiental no ensino de Ciências: uma revisão de literatura. 2022. 43 f. Monografia (Curso Superior de Licenciatura em Ciências Biológicas) - Instituto Federal do Espírito Santo, Alegre, 2022.

NAKAMURA, Angélica Campos; RANIERI, Guilherme Reis. Agricultura Urbana: agroecologia, alimentação, saúde e bem-estar. SciELO-Editora FIOCRUZ, 2021.

NASCIMENTO, Dandara Nobre de Oliveira. Abordagem em segurança alimentar nos trabalhos científicos sobre a Pan-Amazônia: uma revisão. Orientador: Hilton Pereira da Silva. 2020. 41 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Ciências Biológicas) – Faculdade de Ciências Biológicas, Universidade Federal do Pará, Belém, 2020.

NASCIMENTO, Maria Medrado. Comunidades nativas e áreas de preservação: tensões entre políticas ambientais e o uso do território no Parque Nacional da Chapada Diamantina. 2020a.

NASCIMENTO, Wedson Guimarães. Educação em saúde e a prática educativa da equipe de saúde da família na promoção das práticas corporais e atividades físicas no território. 2021b.

NAZARENO, L. S. Q.; JÚNIOR, J. Braga Ribeiro; BEZERRA, A. Marcos Emeraldo; GUIMARÃES, M de Almeida. ASPECTOS HISTÓRICOS E PERSPECTIVAS DA AGRICULTURA URBANA NO BRASIL: UMA REVISÃO. Anais da Academia Pernambucana de Ciência Agronômica, *[S. l.]*, v. 19, n. 1, 2022a.

NAZARENO, Lailla Sabrina Queiroz et al. ASPECTOS HISTÓRICOS E PERSPECTIVAS DA AGRICULTURA URBANA NO BRASIL: UMA REVISÃO. Anais da Academia Pernambucana de Ciência Agronômica, v. 19, n. 1, 2022b.

NEVES, Thales Chinchio; GONÇALVES, Amanda Regina. A PRÁTICA DA CARTOGRAFIA SOCIAL NA EDUCAÇÃO. Estudos Geográficos: Revista Eletrônica de Geografia, v. 20, n. 3, p. 489-508, 2022.

NUNES, Edinéia Souza; NEVES, Ronaldo José Neves; SANTOS, Josiane Silva Costa dos; SILVA, Marcela de Almeida; NEVES, Sandra Mara Alves da Silva; SERVILHA, Graziele Oliveira Aragão. Relato de experiência: O extrativismo e beneficiamento da Castanha do Brasil como alternativa de produção agroecológica na Cooperativa dos Agricultores do Vale do Amanhecer (COOPAVAM), no Município de Juruena – MT

Agroecologia em Foco – Volume 4/Organização Editora Poisson – Belo Horizonte - MG: Poisson, 2020

NÚÑEZ, Isauro Beltrán et al. MODELOS DE CULTIVO AGROFLORESTAL PREDOMINANTEMENTE ENCONTRADOS EM ALGUMAS ÁREAS DE AGRICULTURA FAMILIAR NA REGIÃO DA AMAZÔNIA TOCANTINA-PA. A EDUCAÇÃO AMBIENTAL EM UMA PERSPECTIVA INTERDISCIPLINAR, v. 1, n. 1, p. 265-282, 2020.

OCHOSKI, Marjorie. Contribuições do projeto recuperação produtiva da Juçara para os objetivos de desenvolvimento sustentável da agenda 2030 da ONU. 2021. 49 f. Monografia (Bacharelado em Engenharia Florestal) - Instituto de Florestas, Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, Seropédica, 2021.

OLIVEIRA, Adam Alfred de. Representações sociais de inclusão digital nas práticas educativas não escolares em uma instituição não governamental no município de Niterói-RJ. 2023. 152 f. Dissertação (Mestrado em Educação – Processos Formativos e Desigualdades Sociais) – Faculdade de Formação de Professores, Universidade do Estado do Rio de Janeiro, São Gonçalo, 2023.

OLIVEIRA, Clodoaldo Ferreira; CAMPOS, Marília Lopes; BICALHO, Ramofly. Experiências da pedagogia da alternância na Escola Municipal de Agroecologia Vale do Tinguá–Nova Iguaçu/RJ. EccoS–Revista Científica, n. 68, p. e24418-e24418, 2024.

OLIVEIRA, Denise; ROCHA, Silva1 Fábio Liborio. Terreiros de religião de matriz africana: territórios e ambientes alimentares de comensalidade sagrada, saudável e sustentável. Desertos, Pântanos e Oásis Alimentares: reflexões, experiências e políticas públicas, v. 2763, 2023.

OLIVEIRA, W. C. de; BERTOLINI, G. R. F. A systematic review about the contribution of cooperatives to the sustainability of family-based agriculture . Research, Society and Development, *[S. l.]*, v. 11, n. 2, p. e43411226098, 2022.

ONU BRASIL. Organizações das Nações Unidas Brasil. Objetivos do Desenvolvimento Sustentável. 2024. Site-oficial: https://brasil.un.org/pt-br

OTT, Anna Fridha Santos. Mulheres que alimentam cidades: ecofeminismo e agroecologização de territórios. 2023. Dissertação (Mestrado em Recursos Florestais) - Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiroz, University of São Paulo, Piracicaba, 2023

PANDOLFI, Izabela Andrade; MOREIRA, Larissa Quirino; TEIXEIRA, Estelamar Maria Borges. Segurança alimentar e serviços de alimentação-revisão de literatura. Brazilian Journal of Development, v. 6, n. 7, p. 42237-42246, 2020.

PARENTE, Filipe de Andrade Vaz Reflexões sobre etnodesenvolvimento, território, sustentabilidade e autonomia no Cerrado: vivências interculturais e uma imersão junto ao povo Tapuia do Carretão. / Filipe de Andrade Vaz Parente; orientadora: Doris Aleida Villamizar Sayago. -- Brasília, 2021.

PARRADO-BARBOSA, Alvaro; RUIZ, Eliziane Nicolodi; TRICHES, Rozane Marcia. Sustentabilidade, circuitos curtos de abastecimento e compras públicas de alimentos. 2022.

PEIXOTO, Júlia Torres Mousquer. Cidades que alimentam - um guia sobre permacultura para espaços públicos urbanos. 2021. 73 f., il. Trabalho de conclusão de curso (Bacharelado em Design) — Universidade de Brasília, Brasília, 2021.

PEREIRA, Jeisse Marianne de Oliveira. Tecnologias sustentáveis no semiárido para a produção para produção agrícola: uma revisão da literatura. Rio Grande do Norte. 2023.

PEREIRA, Patrícia Guimarães. As ciências agrárias e o cenário socioambiental amazônico: um estudo sobre a formação e atuação profissional a partir de cursos da Universidade Federal do Oeste do Pará. Orientadora: Helionora da Silva Alves. Coorientadora: Alanna do Socorro L. da Silva. 2021. 190 f. Dissertação (Mestrado em Sociedade, Ambiente e Qualidade de Vida) – Programa de Pós-Graduação em Sociedade, Ambiente e Qualidade de Vida, Universidade Federal do Oeste do Pará, Santarém, 2021.

PINHO, Maria Julia Alves de. Agrobiodiversidade: políticas públicas de salvaguarda e conservação dinâmica de sistemas agrícolas tradicionais no Brasil / Maria Julia Alves

de Pinho. - 2022.

PINO, Juliana Pereira Implantação de Sistema Agroflorestal Sintrópico Agroecológico no município do Chuí - RS - Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Faculdade de Ciências Econômicas. Curso de Desenvolvimento Rural: Bacharelado. 2022.

PONTES, Yslaia de Aguiar et al. O IPTU verde e a construção de uma cidade sustentável: um estudo comparativo das experiências aplicadas em Salvador? BA e Belo Horizonte? MG e sua aplicabilidade em Sobral? CE (2015-2022). 2022.

PRICHOA, Liziane Fátima. A agropecuária e os fatores mediadores para o desenvolvimento sustentável: um estudo sobre a agricultura familiar no município de Dianópolis/TO. 2023.

QUEVEDO, Daniella Cristina Santos et al. Perda e desperdício de alimentos no Brasil: as contribuições do Programa de Aquisição de Alimentos (PAA) para sua redução. 2023.

RAMOS, Lázaro Saluci et al. A humanização da merenda escolar na promoção da saúde e da educação pública: uma breve revisão. Revista Eletrônica Acervo Saúde, n. 44, p. e3137-e3137, 2020.

REIS, Thayrine Silva. Agricultura urbana e o enfoque da segurança alimentar e nutricional e soberania alimentar: olhares sobre trajetórias e iniciativas em Varginha-MG. 2020. 112 f. Dissertação (Mestrado em Gestão Pública e Sociedade) - Universidade Federal de Alfenas, Varginha, MG, 2020.

RESENDE, Eduardo Coelho; DUARTE, Ana Carolina Oliveira. Projetos agroecológicos em Minas Gerais: uma revisão sistemática. Revista Brasileira de Agroecologia, v. 18, n. 4, p. 261-281, 2023.

REZENDE, Beatriz Wolfart de. Ação Climática Urbana em Países em Transição: Revisão e Análise de Medidas de Mitigação e Adaptação em Cidad. 2022.

RIBEIRO, Daniel das Chagas de Azevedo; PASSOS, Camila Greff; SALGADO, Tania Denise Miskinis. A temática ambiental Agrotóxicos no Ensino de Ciências da Educação Básica: uma revisão bibliográfica. Revista da Sociedade Brasileira de Ensino de

Química, v. 2, n. 1, p. e022102-e022102, 2021.

ROCHA, Caio Tibério Dornelles da. Hortas escolares como instrumento de aprendizagem e de promoção da alimentação saudável. Universidade Federal do Rio Grande do Sul. 2020.

ROCHA, Leonardo Bichara; SILVA, Thiago César Farias da; MARTINS, Donivaldo. Aumentando a resiliência climática e combate à pobreza rural por meio de ações emergenciais de combate à seca: o caso dos sistemas agroflorestais no Procase–FIDA. Investimentos transformadores para um estilo de desenvolvimento sustentável: Estudos de casos de grande impulso (Big Push) para a sustentabilidade no Brasil. Brasilia, 2020.

ROCHA, Marjory Batista da. O direito à segurança alimentar e nutricional na Política de Assistência Social: particularidades do estado do Amazonas. 2023.

RODRIGUES, A. R. da S. P. .; LIMEIRA, G. N. Uso de fungos na agricultura: Uma revisão com ênfase na aplicação em sistemas agroecológicos. Revista Ambientale, *[S. l.]*, v. 15, n. 1, p. 1–12, 2023.

RODRIGUES, Júlia Rélene de Freitas; BEZERRA, Letícia Gabriele da Silva. ARBORIZAÇÃO URBANA COMO ESTRATÉGIA DE ADAPTAÇÃO FRENTE ÀS MUDANÇAS CLIMÁTICAS NO SEMIÁRIDO BRASILEIRO: UMA REVISÃO TEÓRICA. Educação Ambiental–atitudes e ações resilientes para o equilibrio do planeta, p. 74, 2022.

RODRIGUES, P. N.; ALCÂNTARA, V. de C.; YAMAMOTO, Érica A. F. S.; CAMPOS, A. C.; BACELAR, A. S. APRENDENDO COM A NATUREZA: UMA REVISÃO SOBRE NATURE-BASED SOLUTIONS (NBS). Revista Gestão & Sustentabilidade Ambiental, *[S. l.]*, v. 10, n. 1, p. 417–436, 2021

RODRIGUES, Simone Lima Dourado Ximenes. O uso sustentável da água: uma abordagem investigativa com alunos do ensino médio. 2020. Dissertação (Mestrado em Ensino de Biologia) – Universidade Federal de Pernambuco, Vitória de Santo Antão, 2020.

ROSA, Cleni Inês da. Contribuições de Paulo Freire e Humberto Maturana para a

educação ambiental: um olhar intercultural sobre o programa PIBID (UNISC) no curso de formação de professores (as) de Ciências Biológicas. 2021. Tese de Doutorado. Universidade Federal de Santa Maria.

ROSA, Gabriela Gomes; LIMA, Nathan Willig; CALVACANTI, Cláudio José de Holanda. DE QUE CIDADANIA ESTAMOS FALANDO? UMA REVISÃO DE LITERATURA DAS PESQUISAS EM EDUCAÇÃO EM CIÊNCIAS COM PERSPECTIVA DE FORMAÇÃO PARA CIDADANIA. Ensaio Pesquisa em Educação em Ciências (Belo Horizonte), v. 25, p. e45653, 2023.

ROSA, Natasha dos Santos. Difusão da informação para promoção do consumo alimentar consciente no site do programa de extensão universitária: “Fortalecimento da Agricultura Familiar na Baixada Fluminense e Centro Sul do Estado do Rio de Janeiro”. 2020. 59 f. Dissertação (Mestrado em Agricultura Orgânica) - Instituto de Agronomia, Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, Seropédica, RJ, 2020.

SALDANHA, Maria Christine Werba, SILVA, Emanoel Dias da; Santos, Tharine da, Silva; Silva, Daniel Ferreira da; Araújo, Isabella de Oliveira. Monitoramento dos Bancos de Sementes Comunitários como ferramenta para preservar a biodiversidade de um patrimônio genético: um estudo de caso no município de Solânea-PB-Brasil. Cadernos de Agroecologia, v. 15, n. 4, 2020.

SALVINO, André Manfrine Moura Grassi Levantamento etnofarmacológico de plantas medicinais na bahia: uma revisão integrativa / André Manfrine Moura Grassi Salvino. - Governador Mangabeira BA , 2020

SANTANA, Romário da Silva; BARCELOS, Herena Reis. Juventude Rural, Agroecologia e Políticas Públicas: uma revisão integrativa. Cadernos de Agroecologia, v. 17, n. 1, 2022.

SANTOS JUNIOR, José Welton Ferreira dos. Dos rios e suas margens: narrativas e pensamento socioambiental na produção literária de Davi Kopenawa e de Mia Couto. 2021. Tese (Doutorado em Estudos Comparados de Literaturas de Língua Portuguesa) - Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, University of São Paulo, São Paulo, 2021.

SANTOS, Amanda Albino Morais dos. Museu Buriti-Baobá: um museu decolonial para as culturas afro-brasileiras e indígenas. Faculdade de Arquitetura, Artes, Comunicação e Design Campus Bauru, 2023a.

SANTOS, Ana Laura Diniz dos. A segurança alimentar em função da alimentação adequada e saudável sob a ótica do direito agrário. 2021a.

SANTOS, César Augusto Silva et al. Desafios para assegurar a qualidade alimentar das instituições de ensino públicas brasileiras: uma revisão integrativa. 2023b.

SANTOS, Gabrielle Moreira dos; Santos, MEIRYVAN Pereira Bezerra dos. Resíduos sólidos orgânicos no município de Arraias - Tocantins - revisão de literatura e propostas educativas. 32 f. Monografia de Graduação - Curso de Licenciatura em Biologia, Universidade Federal do Tocantins, Arraias, 2022.

SANTOS, Helen Taynara Araujo. O sistema de aquaponia como ferramenta didática crítica para projetos em ensino das ciências ambientais : proposição metodológica. 2021. 140 f. Dissertação (Mestrado Profissional em Ciências Ambientais) – Universidade Federal de Sergipe, São Cristóvão, 2021b.

SANTOS, I. N. dos; SILVA NETA, M. de L. da; SANTOS, C. da F. B. F. ETHNIC-RACIAL RELATIONS IN PROFESSIONAL AND TECHNOLOGICAL EDUCATION: AN INTEGRATIVE REVIEW. SciELO Preprints, 2022.

SANTOS, K. L. DOS . et al.. Perdas e desperdícios de alimentos: reflexões sobre o atual cenário brasileiro. Brazilian Journal of Food Technology, v. 23, p. e2019134, 2020a.

SANTOS, Letícia Menezes. Comercialização dos alimentos agroecológicos e orgânicos nos circuitos curtos em Aracaju/SE. 2022c.

SANTOS, Mirian Rufino dos. Plantas ornamentais da Caatinga: uma revisão / Mirian Rufino dos Santos. - Areia:UFPB/CCA, 2021c.

SANTOS, Romário Correia dos. O uso de tecnologias digitais nas práticas de trabalhadores comunitários de saúde: uma revisão internacional de escopo. Trabalho, Educação e Saúde, v. 21, p. e02146220, 2023c.

SANTOS, Tales Junior dos. Sistemas agroflorestais na agricultura familiar amazônica: uma revisão bibliográfica. 2020. 40 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Especialização em Educação Ambiental e Sustentabilidade) - Instituto Federal do Espírito Santo, Ibatiba, 2020b

SANTOS, Sandra Maiza dos; PÁDUA, Vânia Lúcia de. PANCS (plantas alimentícias não convencionais): uma abordagem sobre segurança alimentar e educação ambiental em Nova Iguaçu. Acta Scientiae et Technicae, v. 8, n. 2, 2021.

SENDEN, Renato et al. Implementação da Metodologia RAPELD no Parque Natural Municipal de Nova Iguaçu (RJ) e suas implicações no plano de manejo da Unidade de Conservação 2024.

SGANZERLA, Camila Mabel et al. Revisão integrativa aplicada a levantamentos etnobotânicos de plantas medicinais no Brasil. Revista Acta Ambiental Catarinense, v. 19, n. 1, p. 01-16, 2022.

SILVA, Renan Ferreira; BALCEWICZ JUNIOR, Leonardo; BERTOLINI, Geysler. A contribuição das tecnologias sociais e os fatores determinantes para o cultivo de plantas medicinais: uma revisão sistemática. Interações, v. 24, n. 2, 2023.

SILVA, Ana Andreasi Forti. A promoção do Décimo Sexto Objetivo de Desenvolvimento Sustentável no Brasil: os desafios apresentados pela violência do Estado. 2023a.

SILVA, Ana Beatriz de Jesus Reis. Alimentação adequada e saudável, agrotóxicos e agroecologia: uma revisão de literatura. 2021a.

SILVA, Angélica Baptista et al. Cultura dos povos originários da floresta amazônica na gestação e no puerpério: uma revisão de escopo sob o ponto de vista da segurança alimentar e nutricional. Saúde em Debate, v. 43, p. 1219-1239, 2020

SILVA, Cecileny Cecília - Sistema colaborativo de indicadores de avaliação para a sustentabilidade [Em linha] : o caso propriedade de produção agrícola do Estado de Minas Gerais - Brasil. [S.l.]: [s.n.], 2021b.

SILVA, Claysson Henrique de Aguiar; SILVA, Natanael Sales. Sensibilização e conhecimento com o ambiente: uma revisão sobre sobre trilha da vida. 2020. 56 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Ciências Biológicas) — Universidade de Brasília, Brasília, 2020.

SILVA, Daniela Messias da. Roças que conservam a agrobiodiversidade: um estudo sobre práticas agrícolas Yawalapíti, no Parque do Xingu. 2020. 107 f., il. Dissertação (Mestrado em Meio Ambiente e Desenvolvimento Rural)—Universidade de Brasília, Planaltina, 2020a.

SILVA, Edmundo Barbosa da. Assentamentos agroflorestais do sul da Bahia na agenda 2030 / Edmundo Barbosa da Silva. – Ilhéus, BA: UESC, 2021c.

SILVA, Elisângela Lopes da et al. As mulheres e o Geoparque Caçapava Aspirante Unesco: uma relação alinhavada pelo artesanato. Tese de Doutorado. Universidade Federal de Santa Maria. 2022

SILVA, Giuliane Karen de Araújo. Estratégias da agricultura familiar: tecnologia na produção e armazenamento de geleia de jabuticaba. UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS SOCIAIS E AGRÁRIAS PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIAS AGRÁRIAS (AGROECOLOGIA) Bananeiras, Paraíba. 2021d.

SILVA, Ieltsin Borges da. Educação ambiental e a agricultura familiar no Brasil: uma revisão de literatura. 2022a.

SILVA, Juliana de Cássia Gomes; CRUZ, Fatima Maria Leite. A Educação do Campo e o Desempenho Escolar em Matemática nos Anos Iniciais: Revisão Sistemática da Literatura. Revista Eletrônica de Educação Matemática, p. 1-21, 2023b.

SILVA, Luiz Henrique Vieira da. Aplicação e impactos dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável em grandes empresas privadas do setor industrial no Brasil. 2021e.

SILVA, Maria Marcilene Costa da. Agricultura urbana e periurbana na perpesctiva do desenvolvimento local em ananás, norte do tocantins. 2024.

SILVA, Erica Duarte Pereira; ESPAÇO URBANO E VISUALIDADES PERIFÉRICAS: O CORPO E O JOGO NA ESCOLA, UMA (DES) (RE) CONSTRUÇÃO IMAGÉTICA DOS PERCURSOS E ATRAVESSAMENTOS. 2023d.

SILVA, Nayara Marcelly Ferreira da et al. A Diversidade como Princípio Formativo: Análise da Transmissão de Saberes na Comunidade Quilombola de Laranjal-MT e no Estágio Supervisionado em Ciências Sociais no Colégio de Aplicação. 2021f.

SILVA, Queite Marrone Soares da. Saberes alimentares tradicionais e bem viver: vazanteiros em movimento e os processos de resistências frente à dinamica agroalimentar global. Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Faculdade de Ciências Econômicas. Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Rural. 2023c.

SILVA, Rayele Moraes. Áreas com potencial para agricultura urbana agroecológica e educação ambiental na cidade de Palmas, Tocantins. 54f. Monografia (Graduação). Curso de Engenharia Ambiental. Universidade Federal do Tocantins. Palmas 2022b.

SILVA, Tailu Nascimento et al. Aprender com a cabeça na terra: repensando o ensino de botânica inspirada nas palavras de Ailton Krenak. 2021g.

SILVA, Wisley Garcia Ribeiro. A relação entre agroecologia e segurança alimentar e nutricional: uma revisão sistemática. 2020. 135f. Dissertação (Mestrado em Ciências Sociais) - Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2020.

SILVEIRA, Evandro da Rosa. Feira pedagógica da escola família agrícola de Santa Cruz do Sul-RS: contribuições da análise de comercialização e do caderno didático para o planejamento de produção de hortaliças agroecológicas e formação de jovens rurais. 2021. 105 f. Dissertação (Mestrado em Agricultura Orgânica) - Instituto de Agronomia, Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, Seropédica, RJ, 2021.

SIMÕES, Renato Caldas. “Cultivar no edifício”: Sustentabilidade das Hortas Urbanas Integradas nas Coberturas e Fachadas Verdes.Tese de Doutorado. Universidade do Minho (Portugal). 2020.

SOARES, Darismar Silva. A cidade desigual e a segregação planejada: o caso dos

reassentamentos urbanos coletivos em Altamira. Orientador: José Queiroz de Miranda Neto. 2022. 171 f. Dissertação (Mestrado em Geografia) - Instituto de Filosofia e Ciências Humanas, Universidade Federal do Pará, Altamira, 2022.

SOARES, Fabiana Pegoraro; MELO, Milena Moreira; CAMARGO, Liliane Matos. Agenda 2030, ODS e educação hídrica: revisão sistemática da literatura e análise bibliométrica. **Revista do Departamento de Geografia**, São Paulo, Brasil, v. 43, p. e193690 , 2023.

SOARES, João Filipe Torres. Contribuições para a produção e consumo responsável na região de Passo Fundo: cadeia de alimentos orgânicos na pandemia. 2021. 74 f. Dissertação (Mestrado em Engenharia Civil e Ambiental) - Universidade de Passo Fundo, Passo Fundo, RS, 2021.

SOARES, P. F. C.; SILVA, M. S. da; ANTÔNIO FILHO, J.; PEREIRA, W. M.; ASSIS, R. P. de. Educação ambiental na nova base nacional comum curricular: proposta de atividade utilizando metodologias ativas em Ciências da Natureza. Caderno Pedagógico, *[S. l.]*, v. 21, n. 5, p. e4249, 2024

SOUZA, A. E. de .; SAKAE, G. H. .; CLEOPHAS, M. das G. Environmental Education in the work of the National Chemistry Teaching Meeting. Research, Society and Development, *[S. l.]*, v. 10, n. 17, p. e251101724950, 2021.

SOUZA, Fernando da Cruz. Quebradeiras de coco babaçu: bem-estar humano na região do Bico do Papagaio, Tocantins. Universidade Estadual Paulista (Unesp) 2023.

SOUZA, Leonardo Gomes de. Yabás: heranças míticas em Ponciá Vicêncio, de Conceição Evaristo. 2022. 135 f. Dissertação (Mestrado em Letras) - Universidade Federal de Viçosa, Viçosa. 2022

SOUZA, Luciana Oliveira de et al. Gestão de risco alimentar de Salvador por meio de uma política tributária indutora da agroecologia. Universidade Católica do Salvador 2020a.

SOUZA, Luciana Oliveira de Gestão de risco alimentar de Salvador por meio de uma política tributária indutora da agroecologia. Universidade Católica do Salvador 2020b.

SOUZA, Pammella ESCRE(VI)VENDO A BAIXADA: (DES)ESTRUTURAÇÃO DO RACISMO AMBIENTAL NO BAIRRO DE CAMPOS ELÍSEOS. UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO Instituto de Biociências 2021.

SOUZA, Rita de Cássia Santos de. Diagnóstico Ambiental Participativo como subsídio para a avaliação da segurança alimentar, hídrica e energética em áreas urbanas: estudo de caso em Angra dos Reis, RJ. 2020. 184 f. Dissertação (Mestrado em Desenvolvimento Territorial e Políticas Públicas) - Instituto de Ciências Sociais Aplicadas, Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, Seropédica, RJ, 2020c.

TEIXEIRA, Ângela Rita. O desenvolvimento de um projeto com a temática agroecologia em uma escola do campo na perspectiva freiriana: uma análise dos desafios e potencialidades. 2022. 137 p. Dissertação (Mestrado Profissional em Educação em Ciências, Matemática e Tecnologia) – Programa de Pós-graduação em Educação em Ciências, Matemática e Tecnologia, Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri, Diamantina, 2022a

TEIXEIRA, Bruno Boni. A agricultura familiar entre a ruralidade e a urbanização do campo: entraves e superações (re) produtivas no caso de Piracicaba/SP. Tese de Doutorado. Universidade de São Paulo. 2022b.

TEIXEIRA, Bruno Boni. A agricultura familiar entre a ruralidade e a urbanização do campo: entraves e superações (re) produtivas no caso de Piracicaba/SP. 2022. Tese de Doutorado. Universidade de São Paulo.

TORRES, Luiza Cecília Marian Barud. Novas metodologias para as aulas de botânica no ensino médio: sequência didática, jogo e herbário virtual [manuscrito] / Luiza Cecília Marian Barud Torres. – 2020.

TORRES, Maria Clara Elizabeth Silva. Atividades de educação alimentar e nutricional no ambiente escolar: uma revisão integrativa. Orientador: Renatha Celiana da Silva Brito. 2023. 35 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Nutrição) - Departamento de Nutrição, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2023.

TRINDADE, Beatriz Caroline. A importância da conservação da biodiversidade do solo

na América Latina para a segurança alimentar e para promoção do objetivo de desenvolvimento sustentável 2. 2023. 71 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Relações Internacionais) – Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, 2023.

TURCHETTI, Gisele Simi et al. Agroindústrias familiares: um estudo de redes alimentares alternativas de Tupanciretã-RS. 2021.

TURCO, Geraldo Vítor. 2023. A PRODUÇÃO DE NOZ PECAN INTEGRADA AO SISTEMA AGROFLORESTAL: uma possibilidade de desenvolvimento sustentável no município de Cantagalo-PR. Tesis de maestría, Flacso Brasil.

ULIANA, Cassiane et al. As contribuições da Rede Ecovida para a construção do conhecimento científico em agroecologia: uma análise a partir da revisão sistemática e classificação de estudos científicos. Cadernos de Agroecologia, v. 15, n. 2, 2020.

VALLEJO, Liliana Glanzmann et al. Sistemas agroecológicos: regime de informação de um campus universitário como um Living lab. UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO – UFRJ ESCOLA DE COMUNICAÇÃO – ECO INSTITUTO BRASILEIRO DE INFORMAÇÃO EM CIÊNCIA E TECNOLOGIA – IBICT PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO – PPGCI 2022.

VANTIL, S.; FONSECA, Y.; GUEDES, P.; PEREIRA DA SILVA, S. Observações sobre a reutilização de ninhos em tronco de Syagrus romanzoffiana (Cham.) Glassman (Arecaceae) por aves na Área de Proteção Ambiental do Alto Iguaçu (Nova Iguaçu, Rio de Janeiro, Brasil). **Boletim do Museu Paraense Emílio Goeldi - Ciências Naturais**, v. 19, n. 1, 17 maio 2024.

VAZ, Renata Maria Guerreiro Fontoura Costa. Transição agroecológica em uma abordagem sociocultural: ressignificação de práticas agrícolas, localidades e modos de vida. 2021.

WEBER, Karina Pereira Guia de design para inovação social em sistemas alimentares: uma solução habilitante de apoio a agentes de mudança Tese (doutorado) - Universidade Federal de Santa Catarina, Centro de Comunicação e Expressão, Programa de Pós-

Graduação em Design, Florianópolis, 2023.

WEINTRAUB, Kathleen Hodgson. Baixada Viva: manejo sustentável da jaqueira para fins alimentares e as perspectivas da integração das políticas públicas ambientais e de segurança alimentar. 2020. 109 f. Dissertação (Mestrado em Práticas em Desenvolvimento Sustentável) - Instituto de Florestas, Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, Seropédica, RJ, 2020.

ZAMBARDA, Maria Eduarda dos Santos. A agroecologia e o mercado de alimentos orgânicos da agricultura familiar em empresas alimentares e restaurantes de Santa Cruz do Sul/RS Brasil. PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM DESENVOLVIMENTO REGIONAL – MESTRADO E DOUTORADO ÁREA DE CONCENTRAÇÃO EM DESENVOLVIMENTO REGIONAL. 2021.